



Unidade Universitária Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – 040		
Curso Psicologia		Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina Temas Contemporâneos em Psicologia Clínica e da Saúde – J Psicanálise dos Contos de Fadas		Código da Disciplina ENOP50769
Professores Maria Regina Brecht Albertini	DRT 112315-6	Etapa 7ª
Carga horária semanal: 2 Carga horária semestral: 38	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º/2020
Ementa A disciplina apresenta os aspectos conceituais dos principais autores sobre a psicanálise dos contos de fadas. Correlaciona os conceitos teóricos estudados à prática clínica, na perspectiva do uso de dispositivos clínicos no manejo terapêutico.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conteúdo Programático 1. Origem dos contos de fadas 2. Principais contribuições de Betelheim 3. Principais contribuições de Corso e Corso 4. Os contos na atualidade 5. A narrativa 6. O brincar 7. Os contos como dispositivos clínicos 8. Análise de contos		
Critério de Avaliação		
N1: Será composta por uma nota, a partir de avaliação individual. (N1= A1)		
N2: Será composta por duas notas, a partir de duas avaliações, sendo assim composta a média: a primeira em grupo com peso 7 de trabalho apresentado em grupo; a segunda individual com peso 3, será uma análise final do conteúdo estudado. (N2= A1x7 + A2x3)		
MI = <u>N1 + N2</u> 2		



Haverá uma **prova substitutiva** para repor uma das notas caso tenha havido falta em alguma avaliação ou para repor uma nota considerada baixa, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez. Caso a média intermediária seja igual ou superior a 7,5 (sete e meio) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a PAF, esta terá valor de zero a dez. Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e da PAF.

A disciplina não contempla nota extra de participação.

$$MF = \frac{MI + PAF}{2}$$

Bibliografia Básica

BETTELHEIM, B. *A Psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CORSO, D. L.; CORSO, M. *Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WINNICOTT, D. W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975 (Coleção psicologia Psicanalítica).

Bibliografia Complementar

CORSO, D L.; CORSO, M. *A psicanálise na terra do nunca*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GUTFRIED, C. *A infância através do espelho: a criança no adulto, a literatura na psicanálise*. São Paulo: Artmed, 2014.

SAFRA, G. *Curando com histórias*. São Paulo: Edições Sobornost, 2011.

_____. *Desvelando a memória do humano: o brincar, o narrar, o corpo, o sagrado, o silêncio*. São Paulo: Edições Sobornost, 2006.

SCHNEIDER, R. E. F.; TOROSSIAN, S. D. *Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea*, In: Psicologia em Revista. Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 132-148, 2009

Referências audiovisuais

Alma - Um curta de Rodrigo Blaas, da Pixar.

<https://www.youtube.com/watch?v=4ft-A-PZ0ks>

Filmes de animação que serão decididos com os alunos em sala

Cronograma

Semana	Conteúdo	Estratégia
--------	----------	------------



1^a	Apresentação do programa e cronograma Organização dos grupos de trabalho	
2^a	Histórico dos contos e atualidade Escolha dos temas pelos grupos de trabalho.	KEHL, M.R. <i>A criança e seus narradores</i> . In: CORSO, D. L.; CORSO, M. <i>Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006.p.15-19.
3^a	Bruno Bettelheim A origem do estudo psicanalítico dos contos de fadas	BETTELHEIM, B. Introdução: a luta pelo significado. In: <i>A Psicanálise dos contos de fadas</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. p.11-28
4^a	Bruno Bettelheim O significado e a importância da imaginação	BETTELHEIM, B. A vida adivinhada a partir do interior. In: <i>A Psicanálise dos contos de fadas</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. p.31-52
5^a	Corso e Corso Outra proposta de análise dos contos a partir da psicanálise	CORSO, D. L.; CORSO, M. Considerações sobre o livro: a psicanálise dos contos de fadas. In: <i>Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006.p. 161-182.
6^a	Apresentação de caso clínico com o uso de dispositivos clínicos O uso dos contos na clínica: fundamentação teórica	Apresentação e discussão de caso clínico. WINNICOTT, D. W. <i>O brincar e a realidade</i> . Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975
7^a	Apresentação de caso clínico com o uso de dispositivos clínicos O uso dos contos na clínica: fundamentação teórica	SAFRA, G. O narrar. In: <i>Desvelando a memória do humano: o brincar, o narrar, o corpo, o sagrado, o silêncio</i> . São Paulo: Edições Sobornost, 2006. P.21-33
8^a	Avaliação Intermediária	Avaliação individual com articulação dos conceitos estudados.
9^a	Análise de contos: estudo dirigido	CORSO, D. L.; CORSO, M. <i>A psicanálise na terra do nunca</i> . Porto Alegre: Artmed, 2011.
10^a	Análise de contos: estudo dirigido	CORSO, D. L.; CORSO, M. <i>Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006.
11^a	Análise de contos: estudo dirigido	CORSO, D L.; CORSO, M. <i>A psicanálise na terra do nunca</i> . Porto Alegre: Artmed, 2011. Cap.9 CORSO, D. L.; CORSO, M. <i>Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006.
12^a	Análise de contos: estudo dirigido	CORSO, D L.; CORSO, M. <i>Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006.



13 ^a	Análise de contos: estudo dirigido	CORSO, D L.; CORSO, M. <i>Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis.</i> Porto Alegre: Artmed, 2006.
14 ^a	Análise de contos: estudo dirigido	CORSO, D L.; CORSO, M. <i>A psicanálise na terra do nunca.</i> Porto Alegre: Artmed, 2011.
15 ^a	Análise de contos: estudo dirigido	CORSO, D L.; CORSO, M. <i>A psicanálise na terra do nunca.</i> Porto Alegre: Artmed, 2011.
16 ^a	Avaliação Final	Entrega de resenha e análise de dois dos seminários apresentados
17 ^a	Apresentação de estudo de caso Encerramento	Discussão dos conceitos estudados
18 ^a	Prova Substitutiva	
19 ^a	Prova Final	



Unidade Universitária Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – 040		
Curso Psicologia		Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina Avaliação Psicológica Aplicada e Psicodiagnóstico	Código da Disciplina EXEX50074	
Professores Maria Leonor Espinosa Enéas Santuza Fernandes Silveira Cavalini	DRT 109885-3 113030-0	Etapa 7ª
Carga horária semanal: 2 h/a Carga horária semestral: 38 h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 2020.1
Ementa: Apresentação dos aspectos conceituais da avaliação psicológica aplicada e do psicodiagnóstico e sua utilização em diversos contextos da prática psicológica.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Compreender os fundamentos teórico-técnicos do processo psicodiagnóstico clássico e interventivo, correlacionando -os com os diferentes contextos sociais	Relacionar diferentes instrumentos de avaliação no processo diagnóstico, na integração dos dados e conclusão diagnóstica.	Refletir sobre os aspectos éticos no desenvolvimento do processo psicodiagnóstico. Posicionar-se diante dos limites da prática psicodiagnóstica e de sua importância para a precisão dos encaminhamentos indicados no processo de avaliação psicológica
Conteúdo Programático		
1- A Avaliação Psicológica: características e contextos. 2- A Avaliação Psicológica Clínica: características, objetivos e aplicações. 2.1 - O Processo de Triagem. 2.2 - O Processo Psicodiagnóstico: definição, objetivos 2.2.1. Etapas do Psicodiagnóstico 2.2.2. Entrevistas iniciais e de anamnese 2.2.3. Recursos Técnicos no Processo de Avaliação 2.2.4. Integração dos dados 2.2.5. Finalização do Processo – Devolutiva 2.2.6. Elaboração de documentos		



3 – Psicodiagnóstico com Crianças e Adolescentes.

3.1 Entrevista com os pais: objetivo, características

4- Psicodiagnóstico com Adultos/Idosos.

Critério de Avaliação

NOTA 1 (N1 – peso 6) Avaliação Intermediária 1: individual (0-10)

NOTA 2 (N2 – peso 4) Avaliação Intermediária 2: em dupla (0-10)

Média Intermediária:

$$\frac{N\ 1(6) + N\ 2(4)}{10}$$

Média Final = $\frac{MI + Prova\ Final}{2}$

Nota de Participação: 1,0 - Exercício em sala de aula com data agendada pelo professor

Média Intermediária = ou > 7,5

Prova Substitutiva para uma das avaliações intermediárias

Bibliografia Básica

ARZENO, M.E.G. *Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições*. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

CUNHA, J.A. et al *Psicodiagnóstico-V*. 5. ed. Revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TRINCA, W. *Diagnóstico Psicológico – a prática Clínica*. São Paulo, EPU, 2003.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, M. de F. Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica. *Psicologia: Teoria e Prática* – 2007, 9(2):126-141. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v9n2/v9n2a08.pdf>.

HERZBERG, E. Reflexões sobre O Processo de Triagem de Clientes A Serem Atendidos Em clinicas-Psicologicas-Escola. In: VI SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO DA ANPEPP, 1996, TERESÓPOLIS. REPENSANDO A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: DA INFORMAÇÃO A FORMAÇÃO- COLETÂNEAS DA ANPEPP. CAMPINAS, SP, 1996. v. 1. p. 147-154. Disponível em: www.infocien.org/Interface/Colets/v1n09a13.pdf.



HUTZ, C. S. et al. (Org.). *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artmed, 2016.

OCAMPO, M.L. (Org) *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. São Paulo: Martins Fontes, 11^a ed., 2009

Cronograma

Seman a	Conteúdo	Estratégia
1 ^a	Apresentação do programa da disciplina	- Aula expositiva dialogada indicação de leitura para a próxima aula.
2 ^a	Avaliação Psicológica: características e contextos	- Aula expositiva dialogada. Leitura e discussão texto. CUNHA, J.A. et al <i>Psicodiagnóstico-V</i> . 5 ed. Revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2000 Cap. 1 e 2. ARZENO, M.E.G.(1995) <i>Psicodiagnóstico Clínico</i> novas contribuições. Tradução Beatriz Affonso Neves- Porto Alegre: Artes médicas, 1995. Cap.
3 ^a	Avaliação Psicológica Clínica: características, objetivos e aplicações.	- Aula expositiva dialogada. Leitura do texto e discussão. CUNHA, J.A. et al <i>Psicodiagnóstico-V</i> . 5 ed. Revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2000 Cap. 2. ARAUJO, M. de F. Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica. <i>Psicologia: Teoria e Prática</i> – 2007, 9(2):126-141. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v9n2/v9n2a08.pdf
4 ^a	Avaliação Psicológica Clínica: O Processo de Triagem	- Aula expositiva dialogada. Leitura do texto e discussão em grupo. Apresentação de casos clínicos. HERZBERG, E. Reflexões sobre O Processo de Triagem de Clientes A Serem Atendidos Em clinicas-Psicológicas-Escola. In: VI SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO DA ANPEPP, 1996, TERESÓPOLIS. REPENSANDO A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: DA INFORMAÇÃO A FORMAÇÃO- COLETÂNEAS ANPEPP. CAMPINAS, SP, 1996. v. 1. p. 147-154. www.infocien.org/Interface/Colets/v1n09a13.pdf



		www.infocien.org/Interface/Colets/v1n09a13.pdf
5ª	Avaliação Psicológica Clínica: O Processo de Triagem	- Aula expositiva dialogada. Leitura do texto e discussão em grupo. Apresentação de casos clínicos. HERZBERG, E. Reflexões sobre O Processo de Triagem de Clientes A Serem Atendidos Em clinicas-Psicológicas-Escola. In: VI SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO DA ANPEPP, 1996, TERESÓPOLIS. REPENSANDO A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: DA INFORMAÇÃO A FORMAÇÃO- COLETÂNEAS DA ANPEPP. CAMPINAS, SP, 1996. v. 1. p. 147-154. www.infocien.org/Interface/Colets/v1n09a13.pdf
6ª	Avaliação Psicológica Clínica: O Processo Psicodiagnóstico Etapas: entrevistas iniciais e contrato.	- Aula expositiva dialogada: Leitura do texto e discussão Apresentação de casos clínicos. ARZENO, M.E.G. 2003. <i>Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições</i> . Cap. 2,3,4,5. CUNHA, J.A. et al <i>Psicodiagnóstico-V</i> . 5 ed. Revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2000.5 Cap. 3, 4, 5 e 11. ARAUJO, M. de F. Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica. <i>Psicologia: Teoria e Prática</i> – 2007, 9(2):126-141. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v9n2/v9n2a08.pdf .
7ª	Avaliação Psicológica Clínica: O Processo Psicodiagnóstico Etapas: entrevistas iniciais e contrato.	- Aula expositiva dialogada: Leitura do texto e discussão Apresentação de casos clínicos. ARZENO, M.E.G. 2003. <i>Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições</i> . Cap. 2,3,4,5. CUNHA, J.A. et al <i>Psicodiagnóstico-V</i> . 5 ed. Revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2000.5 Cap. 3, 4, 5 e 11. ARAUJO, M. de F. Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica. <i>Psicologia: Teoria e Prática</i> – 2007, 9(2):126-141. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v9n2/v9n2a08.pdf .
8ª	Avaliação Intermediária 1	
9ª	Comentário da Aval. 1 O Processo Psicodiagnóstico: entrevistas de anamnese	- Aula expositiva dialogada – Leitura de texto e discussão. Apresentação de casos clínicos. CUNHA, J.A. et al <i>Psicodiagnóstico-V</i> . 5 ed.



		Revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2005. Cap. 6 e 11.
10 ^a	O Processo Psicodiagnóstico – Escolha de Instrumentos	- Aula expositiva dialogada: Leitura de texto e discussão Apresentação de casos clínicos. ARZENO, M.E.G. 2003. <i>Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições</i> . Cap. 7.
11 ^a	O Processo Psicodiagnóstico – Integração dos dados coletados	- Aula expositiva dialogada: Leitura de texto e discussão Apresentação de casos clínicos. ARZENO, M.E.G. 2003. <i>Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições</i> . Cap. 16 JUBELINI, S. R. O término do processo psicodiagnóstico. In: TRINCA, W. <i>Diagnóstico psicológico: a prática clínica</i> . São Paulo: EPU, 2003. Cap. 8.
12 ^a	O Processo Psicodiagnóstico – Entrevista devolutiva, Informe Psicológico / documentos	- Aula expositiva dialogada: Leitura do texto e discussão Apresentação de casos clínicos. JUBELINI, S. R. O término do processo psicodiagnóstico. In: TRINCA, W. <i>Diagnóstico psicológico: a prática clínica</i> . São Paulo: EPU, 2003. Cap. 8. ARZENO, M.E.G. 2003. <i>Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições</i> . Cap. 17, 18.
13 ^a	Exercício para nota O Psicodiagnóstico com Crianças e Adolescentes – Entrevista com os pais: objetivo, características	- Aula expositiva. Leitura do texto e discussão. Apresentação de casos clínicos. OCAMPO, M.L. (Org) <i>O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas</i> . São Paulo: Martins Fontes, 11 ^a ed., 2009. Cap. 1, 2, 9 - item1 e 10. ARZENO, M.E.G. 2003. <i>Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições</i> . Cap. 15.
14 ^a	O Psicodiagnóstico com Crianças e Adolescentes – Entrevista com os pais: objetivo, características	Leitura – Idem aula anterior
15 ^a	O Processo Psicodiagnóstico com adultos/idosos	- Aula expositiva dialogada. Leitura de texto e discussão Apresentação de Casos clínicos. HUTZ, C. S. et al. (Org.). <i>Psicodiagnóstico</i> . Porto Alegre: Artmed, 2016. Cap. 21.
16 ^a	Avaliação Intermediária - 2	



17^a	Vista da Avaliação 2	
18^a	Prova substitutiva	
19^a	Prova final	



Unidade Universitária Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – 040		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Práticas Psicossociais de Grupos		Código da Disciplina ENEX51045
Professores e DRT Aline Souza Martins - 1159994 Andréia de Conto Garbin - 1140010 Bruna Surugay do Amaral Dantas - 1142230 Daniel Branchini da Silva - 1121630 Enzo Banti Bissoli - 1156891 Fabiano Fonseca da Silva - 1126878 José Estevam Salgueiro - 1121622 Maria Aparecida Fernandes Martin - 1148906 Mariana Luzia Aron - 1156818 Marcelo Moreira Neumann - 1124246 Reimi Solange Chagas - 1161511 Rinaldo Molina - 1133676 Robson Jesus Rusche - 1122257 Susete Figueiredo Bacchereti - 110016-2		Etapa 7ª
Carga horária semanal: 3h/a Carga horária semestral: 57h/a	() Teórica (x) Prática	Semestre Letivo 1º/2020
Ementa Realização de intervenções grupais em diferentes instituições, com base em teorias de grupo e modalidades de atuação desenvolvidas no campo da Psicologia Social.		
Objetivos		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
Utilizar fundamentos teórico-metodológicos para a compreensão dos fenômenos de grupo e da práxis do psicólogo social; Compreender os movimentos, conflitos e relações intergrupais.	Desenvolver a prática da coordenação dos grupos por meio da experiência direta e das discussões coletivas. Implementar programas de intervenção grupal. Manejar processos grupais conforme as distintas abordagens metodológicas.	Prestar atendimento adequado às demandas institucionais e grupais. Coordenar grupos de acordo com preceitos éticos e legais.
Metodologia Leitura e discussão de textos, análise das vivências no campo de estágio, compreensão dos processos grupais e realização da intervenção.		
Critérios de Avaliação:		



A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e desempenho, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho enfoca o manejo, a participação, a postura profissional, assiduidade, pontualidade na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios que constam no Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.

Conteúdo Programático

1. Psicologia de Grupos: história, concepções e diferenciações.
2. Abordagens grupais e Metodologias de intervenção.
3. Manejo e coordenação de grupos.
4. Planejamento das atividades e realização da intervenção.

Bibliografia Básica

AFONSO, M. L. **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde:** um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

FERREIRA, L. G. de A.; OLIVEIRA, J. F. de; VIEIRA, E. D. O conflito indivíduo versus sociedade nas perspectivas do psicodrama e da gestalt-terapia. São Paulo: **Revista Brasileira de Psicodrama**, 2013.

MORENO, J. L. **Psicodrama.** São Paulo: Cultrix, 1987.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal.** 8^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SILVA, F.J.R. Uma história do teatro do oprimido. **Aurora: revista de arte, mídia e política**, São Paulo, v.7, n.19, p. 23-38, fev.-mai. 2014.

Bibliografia Complementar

ALBORNOZ, S. G. Jogo e trabalho: do homo ludens, de Johann Huizinga, ao ócio criativo de Domenico Demasi. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, vol. 12, n. 01, p. 75-92, 2009.

BLEGER, J. **Temas de Psicologia:** entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

GONÇALVES, C. S.; WOLFF, J. R.; ALMEIDA, W. C. de. **Lições de Psicodrama:** introdução ao pensamento de J. L. Moreno. São Paulo: Ágora, 1988.

VACHERET, C. A. Fotolinguagem: um método grupal com perspectiva terapêutica ou formativa. **Psicologia: Teoria e Prática**, vol. 10, n. 02, p. 180-191, 2008.

YOZO, R. Y. K. **100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas.** São Paulo: Ágora, 1996.



Cronograma

Semanas	Temas: conteúdos	Procedimentos
1ª Semana	Manual Unificado das Práticas Supervisionadas em Psicologia. Estágio Específico em Práticas Psicosociais de Grupos.	Leitura do Manual Apresentação das instituições parceiras e dos projetos já desenvolvidos anteriormente.
2ª Semana	Apresentação das vagas de estágio. Psicologia de Grupos: história, concepções e diferenciações.	Procedimento de escolha dos locais de estágio. Retomada de conceitos e formas de atuação no campo da Psicologia de Grupos.
3ª Semana	Primeiro contato com a instituição.	Orientações sobre o primeiro contato com a instituição.
4ª Semana	Primeira visita institucional.	Orientação específica de acordo com os casos/situações apresentados. Orientação para a reformulação do projeto de intervenção e o planejamento das atividades.
5ª Semana	Segunda visita institucional. Reformulação do projeto de intervenção.	Orientação específica de acordo com os casos/situações apresentados. Análise das características da instituição e identificação das demandas.
6ª Semana	Terceira visita institucional. Reformulação do projeto de intervenção.	Orientação específica de acordo com os casos/situações apresentados. Análise dos projetos e serviços oferecidos pela instituição e das demandas de estágio.
7ª Semana	Quarta visita institucional. Realização da intervenção.	Orientação específica de acordo com os casos/situações apresentados. Orientação para a realização da intervenção.
8ª Semana	Quinta visita institucional. Realização da intervenção. Avaliação	Orientação específica de acordo com os casos/situações apresentados. Indicação de bibliografia para elaboração do referencial teórico. Discussão em grupo e preenchimento da ficha de avaliação qualitativa pelo supervisor e estagiários.
9ª Semana	Sexta visita institucional. Realização da intervenção.	Orientação específica de acordo com os casos/situações apresentados. Indicação de bibliografia para a elaboração do referencial teórico.
10ª Semana	Sétima visita institucional. Realização da intervenção.	Orientação específica de acordo com os casos/situações apresentados.
11ª Semana	Oitava visita institucional. Realização da intervenção.	Orientação específica de acordo com os casos/situações apresentados.
12ª Semana	Nona visita institucional. Realização da intervenção.	Orientação específica de acordo com os casos/situações apresentados.



13ª Semana	Décima visita institucional. Realização da intervenção.	Orientação específica de acordo com os casos/situações apresentados.
14ª Semana	Décima primeira visita institucional. Relatório final.	Orientação específica de acordo com os casos/situações apresentados.
15ª Semana	Décima segunda visita institucional. Relatório final.	Orientação específica de acordo com os casos apresentados. Orientações sobre a devolutiva institucional.
16ª Semana	Décima terceira visita institucional. Relatório final	Orientação específica de acordo com os casos presentados. Orientações sobre a devolutiva institucional.
17ª Semana	Décima quarta visita institucional. Devolutiva institucional.	Orientação específica de acordo com os casos apresentados.
18ª Semana	Avaliação	Discussão em grupo e preenchimento da ficha de avaliação qualitativa pelo supervisor e estagiários.
19ª Semana	Encerramento das atividades	Fechamento das fichas de estágio e dos relatórios finais e entrega do material para arquivamento.



Unidade Universitária Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – 040		
Curso Psicologia		Núcleo Temático Psicologia Social e das Instituições
Disciplina Psicologia Comunitária		Código da Disciplina ENEX50946
Professores Mariana Luzia Aron Reimi Solange Chagas	DRT 115681-8 116151-1	Etapa 7ª
Carga horária semanal: 03h/a Carga horária semestral: 57h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º/2020
Ementa: Apresentação, em uma perspectiva histórica e conceitual, da prática profissional do psicólogo em processos coletivos desenvolvidos em grupos, comunidades e instituições. Análise de pesquisas e propostas de intervenção realizadas em diferentes áreas das políticas públicas.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Situar historicamente a psicologia comunitária, contextualizando o surgimento deste campo e destas práticas no Brasil até o seu desenvolvimento na atualidade. Fundamentar, a partir de estudos e discussão teórica, as práticas psicosociais comunitárias e desenvolver uma visão crítica e integradora do contexto comunitário.	Ser capaz de discriminar e analisar as necessidades de natureza psicológica; diagnosticar, elaborar projetos, planejar e intervir em conformidade com as necessidades subjetivas e coletivas; compreender a dinâmica das relações entre os agentes sociais no contexto de sua atuação profissional com a comunidade.	Desenvolver uma postura reflexiva e crítica diante das situações de desigualdade e exclusão social, assumindo um compromisso ético-político com a transformação da realidade social.
Conteúdo Programático		
I – Dimensões históricas, ontológicas e teórico-epistemológicas: o contexto do surgimento e desenvolvimento da Psicologia Comunitária; II - Dimensão metodológica: as diferentes estratégias de pesquisa e intervenção; III - Dimensão política: a atuação do Terceiro Setor em situações de vulnerabilidade social; IV – Dimensões éticas e estéticas: as ações de coletivos e movimentos sociais.		
Metodologia		
Discussões com leitura prévia de textos, atividades em grupos utilizando textos e filmes de apoio, visitas a instituições que desenvolvam projetos sociais, elaboração de projetos e planejamento de intervenção a partir de situações-problema e realização de rodas de conversas para coletivizar as experiências.		



Critério de Avaliação

A avaliação é composta por duas notas, denominadas **N1** e **N2**, referentes às seguintes atividades:

N1: nota individual atribuída uma avaliação composta por questão referente aos conteúdos estudados até o momento e ao desenvolvimento de uma análise crítica, a partir dos pressupostos teórico-epistemológicos e éticos da Psicologia Comunitária, sobre um fato social presente na realidade brasileira. (**0 a 10 pontos / peso 6**).

N2: nota grupal atribuída ao projeto de intervenção, conforme roteiro disponibilizado abaixo. Como critérios de avaliação serão considerados a caracterização da instituição, a análise da demanda, as estratégias de atuação e a articulação com os conceitos e objetivos da disciplina (**0 a 10 pontos / peso 4**).

PAF: O aluno que não atingiu média 7,5 nas avaliações parciais, deverá realizar uma avaliação individual, na qual serão considerados os conteúdos de toda a disciplina (**0 a 10 pontos / peso1**).

Média parcial: $\frac{N1 \cdot 6 + N2 \cdot 4}{10} \geq 7,5$ OU **Média final:** $\frac{\text{média parcial} + \text{PAF}}{2} \geq 6,0$

ROTEIRO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Orientação geral: cada grupo deverá desenvolver um projeto de intervenção de Psicologia Comunitária, a partir das novas demandas identificadas no estágio de Práticas Psicossociais de Grupo ou da visita técnica a uma instituição que atenda pessoas em situações de vulnerabilidade social. Deve-se contextualizar as demandas encontradas e elaborar estratégias de atuação para atendimento destas demandas. A proposta deverá ser baseada no conteúdo trabalhado durante as aulas e seguir o roteiro abaixo.

1. **TÍTULO DO PROJETO** - identificar o projeto com um nome que possa indicar brevemente o que se trata e para quem se destina.
2. **INTRODUÇÃO** - contextualização da demanda atendida pelo projeto; apresentação de fatos que descrevam os problemas identificados; apresentação dos princípios de trabalho (valores e conceitos que fundamentam a proposta).
3. **JUSTIFICATIVA** - *Por que queremos?* - relevância social do projeto para pessoas, grupo, bairro, comunidade que justificam a realização do projeto.
4. **OBJETIVOS** - *O que queremos?* - descrever os efeitos, resultados e impactos esperados.
5. **PÚBLICO-ALVO** - *Para quem queremos?* - descrever a faixa etária, condições específicas (se houver) e a quantidade de pessoas sugeridas para a atividade.
6. **PARCERIAS** - *Com quem queremos?* - apresentar os tipos de instituições ou serviços que podem se interessar em apoiar e/ou executar o projeto
7. **MÉTODO** - *Como faremos?* - desenhar o plano de trabalho: as linhas de ação, os procedimentos para se alcançar o resultado.
8. **EQUIPE** - *Por quem será feito?* - descrever os diferentes profissionais envolvidos diretamente com o projeto.



9. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO - Está dando certo? - prever atividades de acompanhamento e avaliação ao longo do processo

10. ORÇAMENTO: Recursos Humanos - calcular o valor da hora de trabalho de cada profissional previsto na execução do projeto; **Recursos Materiais** - calcular o custo do material para uso nas atividades previstas.

11. REFERÊNCIAS - apresentar as fontes utilizadas (livros, apostilas, mídias, sites etc).

Bibliografia Básica

ANDRADA, C. F. & SATO, L. (2014). Trabalho e política no cotidiano da autogestão: a rede Justa Trama. **Psicologia & Sociedade**, 26 (n. spe.), 3-13. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276233101_Trabalho_e_politica_no_cotidiano_da_autogestao_a_rede_Justatrama. Acesso em: 31/01/2020.

BARROS, M.E.; PIMENTEL, E.H. Políticas públicas e a construção do comum - interrogando práticas PSI. **Polis e Psique**, v. 2, nº 2, 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/35746>. Acesso em: 15/07/2016.

CALEGARE, M.G A. e SILVA JÚNIOR, N. A “construção” do Terceiro Setor no Brasil: da Questão Social à Organizacional. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, SP, v. 9, n. ja - ju 2009, p. 129-148, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v9n17/v9n17a09.pdf>. Acesso em: 31/07/2018.

FREITAS, M.F.Q. - Contribuições da psicologia social e psicologia política ao desenvolvimento da psicologia social comunitária. **Psicologia & Sociedade**; 8(1): 63-82; jan./jun.1996. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=539. Acesso em: 05/02/2015.

KISIL, R. - **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil**. São Paulo: Global, 2004.

MONTAÑO, C. O que está por trás do chamado “terceiro setor”: “setor” ou função social? In: MONTAÑO, C. **Terceiro Setor e Questão Social**. São Paulo: Cortez, 2005.

NEPOMUCENO, L. B.; XIMENES, V. M.; CIDADE, E. C.; MENDONÇA, F. W. O.; SOARES, C. A. Por uma psicologia comunitária como práxis de libertação. **Psico**, Porto Alegre, v. 39, n. 4, p. 456-464, 2008.

STELLA, C. (Org.). **Psicologia Comunitária: contribuições teóricas, encontros e experiências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

FREITAS, M.F.Q. - Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05/02/2015.

LOURO, G. L. Pedagogias da Sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.) **O corpo educado. Pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 7-27. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1230>. Acesso em: 04/02/2016.

MUNANGA, K. A questão da diversidade e da política de reconhecimento das diferenças. **Crítica e Sociedade: Revista de Cultura Política**, v. 4, nº 1, Dossiê: Relações Raciais e Diversidade Cultural, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/269899>. Acesso: 02/08/2016.

OXFAM. Uma economia para 1%. Documento Informativo. Disponível em: https://www.oxfam.org.br/publicacoes/sumario_executivo. Acesso em 26/01/17.

OXFAM. **Uma economia para os 99%**. Documento Informativo. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/publicacoes/uma-economia-para-os-99>. Acesso em 26/01/17.



- SAFFIOTI, Heleieth. Ontogênese e filogênese do gênero: ordem patriarcal de gênero e a violência masculina contra mulheres. **FLACSO-Brasil**. Série Estudos e Ensaios, junho, 2009. Disponível em: http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/Heleieth_Saffioti.pdf Acesso: 31/07/2018.
- SANTOS, L.N.; MOTA, A.M.A.; SILVA, M.V.O. A dimensão subjetiva da subcidadania: considerações sobre a desigualdade social Brasileira. **Psicol. cienc. prof.** [online], v.33, n.3, p. 700-715, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n3/v33n3a14.pdf>. Acesso em: 26/01/17.
- SAWAIA, B.B. - Comunidade como ética e estética da existência. Uma reflexão mediada pelo conceito de identidade. **Psykhe**, v. 8, nº 1, 1999, p.19-25. Disponível em: <http://www.psykhe.cl/index.php/psykhe/article/view/384>. Acesso em: 05/02/2015.
- SAWAIA, B.B. – Psicologia e Desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia & Sociedade**; 21 (3): 364-372, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n3/a10v21n3.pdf>. Acesso em 26/01/17.
- SCALON, C. Desigualdade, pobreza e políticas públicas: notas para um debate. **Contemporânea**, v.1, n.1, p.49-68. Disponível em: <http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/20/5>. Acesso em: 26/01/17.
- SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul. a dez. 1995. Tradução de Guacira Lopes Louro. Disponível em: http://www.inanna.net.br/p/bibliografia_11.html. Acesso: 02/08/2016.
- TILLY, C. Movimentos sociais como política. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 3. Brasília, janeiro-julho de 2010, pp. 133-160. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/94145/mod_resource/content/1/Mov.%20Sociais%20como%20pol%C3%ADtica%20-%20Tilly.pdf. Acesso em: 31/01/2020.

Referências audiovisuais

1. *Da servidão Moderna*. Direção: Jean-François Brient e Victor León Fuentes. Documentário, 2009, 52 min.
2. *Noivas do Cordeiro*. Direção: Alfredo Alves. Documentário, 2007, 44 min.
3. *Notícias de uma guerra particular*. Direção: Kátia Lund e João Moreira Salles. Documentário, 2000, 57min.
4. *Justiça*. Direção: Maria Augusta Ramos. Documentário, 2004, 107 min.
5. *Severinas*. Direção: Eliza Capai. Documentário, 2013, 10 min.
6. *Consultório de Rua - A rua não é um mundo fora do nosso mundo*. Produção: Departamento de Atenção Básica (DAB). Documentário, 23 min.
7. *Heliópolis: Bairro Educador*. Produção: Fundação Padre Anchieta. Documentário, 53 min.
8. *Paulo Freire Contemporâneo*. Direção: Toni Venturi. Documentário, 2007, 53 min.
9. *Parto Natural Humanizado*. Produção: COREN. Documentário, 2010, 17 min.
10. *De Gravata e Unha Vermelha*. Direção: Direção e roteiro: Miriam Chnaiderman. Documentário, 2014, 86 min.
11. *A despatologização das transexualidades e travestilidades pelo olhar da Psicologia - Parte I*. Produção: Conselho Federal de Psicologia / Comissão de Direitos Humanos, 17min.
12. *Roda de Conversa - Ocupação Laerte - Parte III*. Realização: Itaú Cultural. Entrevista, 2014, 9 min.



13. *Fome*. Direção: Cristiano Burlan. Drama. Brasil, 2016, 90min.
14. *O Som ao Redor*. Direção: Kleber Mendonça Filho. Drama. Brasil, 2012, 131min.
15. *Que horas ela volta?* Direção: Anna Muylaert. Drama. Brasil, 2015, 121min.
16. *Casa Grande*. Direção: Fellipe Barbosa. Drama. Brasil, 2015, 114min.
17. *Garapa*. Direção: José Padilha. Documentário, 2008, 110min.
18. *Quanto vale ou é por quilo*. Direção: Sérgio Bianchi. Brasil, 2005, 110min.
19. *Como se fosse da família*. Direção: Alice Riff, Luciano Onça. Brasil, 2014, 14min.

Cronograma

Semana	Conteúdo	Estratégias
1ª	Apresentação da disciplina	<ul style="list-style-type: none">- Leitura e esclarecimentos do plano de ensino.- Apresentação do roteiro de elaboração do projeto de intervenção.- Texto de apoio: KISIL, R. Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil. São Paulo: Global, 2004.
2ª	Notas sobre a desigualdade social	<ul style="list-style-type: none">- Apresentação e discussão de fotos, vídeos e dados estatísticos.- Textos de apoio: SAWAIA, B.B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. <i>Psicologia & Sociedade</i>; 21 (3): 364-372, 2009. SCALON, C. Desigualdade, pobreza e políticas públicas: notas para um debate. <i>Contemporânea</i>, v.1, n.1, p.49-68. OXFAM. Uma economia para os 99%. OXFAM. Uma economia para 1%.
3ª	Dimensão histórica	<ul style="list-style-type: none">- Discussão do texto: FREITAS, M.F.Q. - Contribuições da psicologia social e psicologia política ao desenvolvimento da psicologia social comunitária. <i>Psicologia & Sociedade</i>; 8(1): 63-82; jan./jun.1996.
4ª	Dimensão teórico-epistemológica	<ul style="list-style-type: none">- Discussão do texto: NEPOMUCENO, L. B.; XIMENES, V. M.; CIDADE, E. C.; MENDONÇA, F. W. O.; SOARES, C. A. Por uma psicologia comunitária como práxis de libertação. <i>Psico</i>, Porto Alegre, v. 39, n. 4, p. 456-464, 2008.
5ª	Dimensão ontológica	<ul style="list-style-type: none">- Discussão do texto: DOMINGUES, A.R.; FRANCO, E.M. – Reflexões teóricas sobre sujeitos coletivos e experiências comunitárias. In: STELLA, C. (Org.) – Psicologia Comunitária: contribuições



		teóricas, encontros e experiências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
6 ^a	Dimensão metodológica	- Discussão do texto: XIMENES, V.M.; CIDADE, E.C.; NEPOMUCENO, B.B.; LEITE, J.F. - Pesquisa e Intervenção a partir da realidade social: desvelar das implicações psicosociais da pobreza. In: STELLA, C. (Org.) – Psicologia Comunitária: contribuições teóricas, encontros e experiências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
7 ^a	Dimensão metodológica	- Discussão do texto: KISIL, R. Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil. São Paulo: Global, 2004.
8 ^a	Dimensão política	- Discussão do texto: MONTAÑO, C. O que está por trás do chamado “terceiro setor”: “setor” ou função social? In: MONTAÑO, C. Terceiro Setor e Questão Social. São Paulo: Cortez, 2005.
9 ^a	Avaliação intermediária	- Avaliação individual
10 ^a	Dimensão política	- Discussão do texto: CALEGARE, M.G A. e SILVA JÚNIOR, N. A “construção” do Terceiro Setor no Brasil: da Questão Social à Organizacional. <i>Revista Psicologia Política</i> , São Paulo, SP, v. 9, n. jan - jun 2009, p. 129-148, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v9n17/v9n17a09.pdf . Acesso em: 31/07/2018.
11 ^a	Dimensão política	- Discussão de texto: ANDRADA, C. F. & SATO, L. (2014). Trabalho e política no cotidiano da autogestão: a rede Justa Trama. <i>Psicologia & Sociedade</i> , 26 (n. spe.), 3-13. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276233101_Trabalho_e_politica_no_cotidiano_da_autogestao_a_rede_Justa_trama . Acesso em: 31/01/2020.
12 ^a	Dimensão política	- Discussão de texto: BARROS, M.E.; PIMENTEL, E.H. Políticas públicas e a construção do comum – interrogando práticas PSI. <i>Polis e Psique</i> , v. 2, nº 2, 2012. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/35746 . Acesso em: 15/07/2016.
13 ^a	Dimensão política	- Discussão de texto: TILLY, C. Movimentos sociais como política. <i>Revista Brasileira de Ciência Política</i> , nº 3. Brasília, janeiro-julho de 2010, pp. 133-160. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/94145/mod_resource/content/1/Mov.%20Sociais%20como%20pol%C3%ADticas.pdf



		a%20-%20Tilly.pdf . Acesso em: 31/01/2020.
14 ^a	Dimensões éticas e estéticas	<p>- Roda de conversa: compartilhar experiências de ação política de coletivos e movimentos sociais voltada as diferenças étnico-raciais e moradores de favelas.</p> <p>- Texto de apoio:</p> <p>MUNANGA, K. A questão da diversidade e da política de reconhecimento das diferenças. <i>Crítica e Sociedade: Revista de Cultura Política</i>, v. 4, nº 1, Dossiê: Relações Raciais e Diversidade Cultural, 2014. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/26989. Acesso: 02/08/2016.</p>
15 ^a	Dimensões éticas e estéticas	<p>- Roda de conversa: compartilhar experiências de ação política de coletivos e movimentos sociais voltada as pessoas com deficiência e questões ambientais.</p> <p>- Textos de apoio:</p>
16 ^a	Semana Acadêmica	<p>- Participação dos(as) alunos(as) nas atividades da Semana Acadêmica do curso de Psicologia.</p>
17 ^a	Dimensões éticas e estéticas	<p>- Roda de conversa: compartilhar experiências de ação política de coletivos e movimentos sociais voltada as políticas de Gênero e Sexualidades.</p> <p>- Textos de apoio:</p> <p>LOURO, G. L. Pedagogias da Sexualidade. In: LOURO, Garcia Lopes (Org.) O corpo educado. Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 7-27. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1230. Acesso em: 04/02/2016.</p> <p><u>SAFFIOTI, Heleieth. Ontogênese e filogênese do gênero: ordem patriarcal de gênero e a violência masculina contra mulheres. FLACSO-Brasil.</u> Série Estudos e Ensaios, junho, 2009. Disponível em: http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/Heleieth_Saffioti.pdf Acesso: 31/07/2018.</p>
18 ^a	Prova substitutiva	
19 ^a	Prova Final	



Unidade Universitária: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - 040		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina: Psicologia Escolar e Educacional		Código da Disciplina: ENEX50957
Professores: Marcos Vinícius de Araújo Roseli Fernandes Lins Caldas Susete Figueiredo Baccheretti	DRT: 110930-4 109554-5 110016-2	Etapa: 7ª
Carga Horária Semanal: 05 h/a Carga Horária Semestral: 95 h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º/2020
Ementa: Análise da escolarização brasileira a partir da reflexão crítica sobre a atuação do psicólogo na interface psicologia e educação, considerando as relações institucionais.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
<ul style="list-style-type: none">• Identificar o processo histórico de construção da Psicologia Escolar no Brasil;• Identificar as concepções contemporâneas da Psicologia Escolar, considerando a abordagem histórico-cultural;• Reconhecer algumas das principais queixas escolares;• Conhecer as explicações tradicionais dos problemas de aprendizagem;• Analisar criticamente as explicações tradicionais dos problemas de aprendizagem;• Conhecer as principais políticas públicas voltadas à educação paulista• Conhecer e discutir sobre as possibilidades de intervenção do psicólogo no contexto escolar• Investigar temáticas de interesse em uma escola e propor um Projeto de Intervenção.	<ul style="list-style-type: none">• Aplicar os conhecimentos teóricos a situações práticas simuladas (casos);• Aplicar os conceitos sobre medicalização e patologização a situações escolares reais;• Observar processos teóricos discutidos na disciplina no cotidiano escolar, por meio da visita à escola;• Planejar um Projeto de Intervenção a partir de uma das temáticas identificadas na escola visitada;• Elaborar um Projeto de Intervenção do Psicólogo a partir de uma temática identificada na escola	<ul style="list-style-type: none">• Assumir postura crítica diante das demandas ao psicólogo na interface com a educação;• Ponderar sobre as demandas de laudos psicológicos na educação;• Ser consciente de sua responsabilidade no exercício dos processos de avaliação psicológica de alunos;• Estar sensibilizado aos processos de exclusão presentes na escola;• Respeitar educadores e gestores da educação pública, considerando suas vulnerabilidades no processo educacional;• Estar sensibilizado a lutar por uma educação pública de qualidade para todas as crianças e jovens brasileiros;• Apreciar e interessar-se pelos processos educacionais, considerando sua importância na construção psíquica das pessoas.

**Conteúdo Programático:**

1. Perspectiva histórica da Psicologia Escolar no Brasil.
2. A visão crítica em Psicologia Escolar.
3. Algumas das principais queixas escolares (aprendizagem e comportamento).
4. Problemas da Aprendizagem – Explicações tradicionais:
 - Dislexia;
 - TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.
5. Visão crítica das explicações tradicionais sobre os problemas de aprendizagem escolar.
6. O psicodiagnóstico na escola, análise crítica da medicalização, da patologização e apresentação de proposta substitutiva de intervenção.
7. Inclusão/Exclusão na Educação.
8. Políticas Públicas na educação brasileira e o compromisso com a educação para todos.
9. Orientações sobre atribuições do Psicólogo no contexto escolar – Lei 3688/ 2000.
10. Intervenção do Psicólogo junto a alunos.
11. Intervenção do psicólogo junto a professores.
12. Intervenção do psicólogo junto a pais e responsáveis.
13. Trabalho Prático.

Metodologia:

- Utilização de recursos pedagógicos/educacionais para que a aprendizagem sobre a Psicologia Escolar se dê de forma interativa e integrada.
- Estratégias propostas visando atingir os objetivos:
 - Aulas expositivas
 - Leituras dos textos indicados
 - Discussões dos textos e de notícias publicadas pela mídia relacionadas aos temas discutidos na disciplina:
 - Boa Notícia sobre Educação (A cada semana um dos grupos apresentará, no início da aula, uma Boa Notícia sobre Educação).
 - Debates – Rodas de conversa
 - Dinâmicas de Grupo voltadas às questões escolares (vivências)
 - Visitas de profissionais da área
 - Vídeos



➤ **Trabalho de Campo –**

Etapa 1. Visita a uma escola

Esta etapa do trabalho de campo tem por objetivo propiciar a aproximação dos alunos da realidade da escola pública, buscando compreender a dinâmica de funcionamento e das relações estabelecidas no ambiente escolar. Espera-se ainda que os alunos estabeleçam uma reflexão crítica do que é vivenciado na escola, a partir das leituras e discussões.

Cada grupo de alunos escolherá um tema de interesse voltado ao processo de ensino / aprendizagem relacionado aos discutidos no conteúdo programático.

A carta de apresentação à instituição escolar deverá ser solicitada, por cada grupo de alunos, na secretaria do CCBS, devendo ser apresentada na escola devidamente assinada pelo professor responsável da área e o responsável pela disciplina.

O contato com a escola para a solicitação de autorização das entrevistas será feito pelos próprios alunos.

Cada grupo fará um relatório, apresentação e discussão sobre sua visita.

Etapa 2. Elaboração de um Projeto de Intervenção

Cada grupo de alunos escolherá um tema de interesse e um grau educacional (Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, EJA) e elaborará um Projeto de Intervenção em Psicologia Escolar.

Haverá elaboração e entrega do Projeto escrito de acordo com as normas da ABNT, elaborado segundo padrões da ABNT (Times New Roman, espaço 1,5).

➤ **Roteiro do Projeto (a ser entregue no 2º Bimestre)**

- Título (relacionado ao tema de intervenção)
- Introdução Teórica
- Objetivos
- Método (Descrição detalhada das atividades a serem desenvolvidas, público alvo, etc.)
- Cronograma de atuação
- Considerações finais
- Referência Bibliográfica
- Anexos

Cada grupo fará a comunicação oral do trabalho de acordo com o calendário previsto e previamente combinado com os alunos.



➤ Atividades / avaliação continuada

Serão propostas duas atividades teórico-práticas a serem realizadas em grupo, contemplando os principais temas abordados ao longo do semestre por meio de análise de artigos de jornais e revistas, projetos de Lei, estudos de caso, entre outros.

Critério de Avaliação:

MI: média das avaliações intermediárias do bimestre

MF: média final

Avaliações 1º bimestre:

Avaliação teórica P1 – 0 a 8,0 - Peso 1

Relatório, apresentação e discussão sobre a visita – P2 – 0 a 1,0 – Peso 1

Avaliação continuada – P3– 01 atividade em duplas ao longo do bimestre – Peso 1 – valor 0 a 1,0

A média do 1º bimestre será definida a partir da seguinte fórmula:

$$MI = \frac{P1 + P2 + P3}{3}$$

Avaliações 2º bimestre:

Avaliação 1 – 0 a 8,0 - Peso 2

Avaliação 2– 01 atividade em duplas ao longo do bimestre – Peso 1 – valor 0 a 2,0

Avaliação 3 - Trabalho de campo (Projeto de Intervenção por escrito e apresentação em sala) 0 a 10,0

Peso 1

A média do 2º bimestre será definida a partir da seguinte fórmula:

$$MI = \frac{A1 + A2 + A3}{3}$$

Onde: MI ≥ 7,5 e frequência ≥ 75% - aluno aprovado

$$MF = \frac{(MI) + (PF)}{2}$$

Onde: MF ≥ 6,0 e frequência ≥ 75% - aluno aprovado

MF < 6,0 e/ou frequência < 75% - aluno reprovado

SUB – Prova Substitutiva de uma das notas intermediárias ou reposição de uma nota faltante de avaliação intermediária.



Bibliografia Básica:

- AGUIAR, W. M. J.; DAVIS, C. L. Atividade docente: transformações do professor na perspectiva sócio histórica. *Psicologia Escolar e Educacional* (Impresso), v. 14, p. 233-244, 2010.
- APA. Associação Psiquiátrica Americana. *DSM V. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. 5ª ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.
- BRASIL, LEI n. 3688/2000. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de assistência social nas escolas públicas de educação básica.
- BOARINI, Maria Lucia. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. *Psicologia Escolar Educacional*, Maringá , v. 17, n. 1, p. 123-131, June 2013 .Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572013000100013&lng=en&nrm=iso>. access on 27 July 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572013000100013>.
- C.F.P. - Conselho Federal de Psicologia; C.R.P. – Conselho Federal de Psicologia; CREPOP – Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. *Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica*. Brasília, março de 2013. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/Referências-Técnicas-para-Atuação-de-Psicologos-os-na-educação-básica.pdf>
- GRAVATÁ, A.; PIZA, C.; MAYUMI, C.; SHIMAHARE, E. Volta ao mundo em 13 escolas. Fundação Telefônica: A.G. São Paulo, 2013.
- LIMA, T. B. H.; CHAPADEIRO, C. A. Encontros e (des)encontros no sistema família-escola. *Revista quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP, v. 19, n. 3, p. 493-502, 2015.
- MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Para uma crítica da medicalização na educação. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP, v.16, n. 1, p. 135-142, Jan./Jun. 2012.
- MOLINA, R.; ANGELUCCI, C. B. (Orgs.) *Interfaces entre Psicologia e Educação – Desafios para a formação do psicólogo*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
- SAVIANI, D. *As teorias da Educação e o Problema da Marginalidade*. In: SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. 38a ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
- SOUZA, M. P. R *Psicologia Escolar e políticas públicas em Educação: desafios contemporâneos*. Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 83, p. 129-149, mar. 2010.

Bibliografia Complementar:

- BOCK, A. M. B. (Org.). *Psicologia e compromisso social*. São Paulo: Cortez, 2003.
- CALDAS, R.F.L. *Fracasso Escolar*. reflexões sobre uma história antiga, mas atual. In: *Psicologia Teoria e Prática*, Volume 7, no 1, jan - jun 2005. p. 21 – 33.
- CALDAS, R. F. L.; SOUZA, M. P. R. *Recuperação Escolar*: uma análise crítica a partir da Psicologia. In.: ZIBETTI, M. L.T.; SOUZA, M. P. R.; BARROCO, S. M. S. Orgs. *Psicologia, Políticas educacionais e escolarização*. Florianópolis: Pandion, 2015.
- CANIBAL, M.J. A história de Bruna. In: *Revista do GEEMPA*, nº 4. Porto Alegre. julho 1996. p.122 - 135
- COLLARES, C.A.L.; MOYSÉS, M. A.A. Dislexia e TDAH: uma análise a partir da ciência médica. In: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo e Grupo Interinstitucional Queixa Escolar. *Medicalização de Crianças e Adolescentes – Conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- COLLARES, C. A. L. ; MOYSES, M.A. A. Revendo questões sobre a produção e medicalização do fracasso escolar. In: I Seminário Nacional e Educação Especial e XII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, 2010, Vitória.
- FRELLER, C. C. *Histórias de indisciplina escolar – O trabalho do psicólogo numa perspectiva Winnicottiana*.



São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

COLLARES, C. A. L. Controle e Medicinalização da Infância. DESIdades, v. 1, p. 1-5, 2013.

SOUZA, M. P. R. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. *Psicologia Escolar e Educacional* (Impr.) [online]. v.13, n.1, pp. 179-182, 2009.

SOUZA, M. P.R.; GOMES, A. M. M.; CHECCIA, A.K.A.; LARA, J.S.A.; ROMAN, M.D.; CALDAS, R.F.L. Atuação do psicólogo na rede pública de São Paulo. In: SOUZA, M. P.R.; SILVA, S. M. C. e YAMAMOTO, K. *Atuação do Psicólogo na Educação Básica: concepções, práticas e desafios*. Uberlândia. MG EDUFU, 2014

SOUZA, M. P. R. e LESSA, P. V. Avaliação psicológica na perspectiva histórico- -cultural: o que o psicólogo escolar pode fazer? - In: Facci, M. G. D.; LEONARDO, N.S.T. e SOUZA, M. P. R. 247 MACHADO, A.M. avaliação psicológica e escolarização: contribuições da psicologia histórico-cultural, Editora da Universidade Federal do Piauí – EDUFPI, 2019.

ROBINSON, Ken. TED TALK – Mudando paradigmas na educação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DA0eLEwNmAs>

Cronograma:

Semana	Conteúdo	Estratégia
1ª Semana	Apresentação: professor, alunos, curso, programa. Perspectiva histórica da Psicologia Escolar no Brasil	<ul style="list-style-type: none">• Dinâmica de apresentação• Exposição do programa• Discussão de caso• Aula teórica fundamentada nos conceitos do texto: PATTO, M.H.S. O que a história pode dizer sobre a profissão do psicólogo: a relação Psicologia-Educação. In A. M. B. Bock (Org.), <i>Psicologia e compromisso social</i>. São Paulo: Cortez, 2003, p. 29-35.
2ª Semana	Principais Teorias da Educação	<ul style="list-style-type: none">• Dinâmica de integração• Levantamento do repertório dos alunos sobre o assunto• Aula teórica fundamentada nos conceitos do texto: SAVIANI, D. As teorias da Educação e o Problema da Marginalidade. In: <i>Escola e Democracia</i>. Autores associados. Campinas, 2006, 38^a ed. p. 3-34.•
3ª SEMANA	A relação Psicologia e Educação	<ul style="list-style-type: none">• Filme: ROBINSON, Ken. TED TALK – Mudando paradigmas na educação. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DA0eLEwNmAs• Levantamento do repertório dos alunos sobre o assunto.• Discussão do capítulo 4: ARAUJO, M. V.; CALDAS, R. F. L. <i>Psicologia e Educação: expectativas, desafios e possibilidades</i>. In MOLINA, R.; ANGELUCCI, C. B. (Orgs.) <i>Interfaces entre Psicologia e Educação – Desafios para a formação do psicólogo</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012, p. 45-62.



4ª Semana	A Psicologia Escolar e Educacional em São Paulo - histórico	<ul style="list-style-type: none">• Exibição e discussão do filme: "A Psicologia Educacional e Escolar em São Paulo" Série História e Memória da Psicologia em São Paulo – Conselho Regional de Psicologia SP. 2009.
5ª Semana	O impacto da escola na constituição dos sujeitos.	<ul style="list-style-type: none">• Exibição e discussão do filme: "Vocacional: uma aventura humana" Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo – PROAC. Secretaria do Estado da Cultura, 2009. http://www.dailymotion.com/video/x2glu1 Acessado em 04 de agosto de 2015• Atividade 01
6ª Semana	Os Problemas de Aprendizagem – Explicações Tradicionais: Dislexia	<ul style="list-style-type: none">• Dinâmica de integração• Discussão sobre o texto• Aula teórica fundamentada nos conceitos do texto: Transtornos de Aprendizagem. In: APA. Associação Psiquiátrica Americana. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5 ª ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.
7ª Semana	Os Problemas de Comportamento – TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	<ul style="list-style-type: none">• Dinâmica de integração• Discussão sobre o texto• Aula teórica fundamentada nos conceitos do texto: de Déficit de Atenção e Hiperatividade. In: APA. Associação Psiquiátrica Americana. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5 ª ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.
8ª Semana	Análise crítica das Explicações tradicionais sobre os problemas de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">• Discussão sobre o texto - Aula teórica fundamentada nos conceitos presentes no texto: MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Para uma crítica da medicalização na educação. Psicologia Escolar e Educacional, SP, v.16, n. 1, p. 135-142, Jan./Jun. 2012. <u>COLLARES, C. A. L.; MOYSES, M. A. A.</u> Revendo questões sobre a produção e medicalização do fracasso escolar. In: I Seminário Nacional e Educação Especial e XII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, 2010, Vitória.
9ª Semana	1ª Avaliação escrita	<ul style="list-style-type: none">• 1ª Avaliação
10ª Semana	O psicodiagnóstico na Escola, análise crítica da proposta tradicional e apresentação de proposta substitutiva.	<ul style="list-style-type: none">• Discussão sobre o texto• Aula teórica fundamentada nos conceitos presentes no texto: SOUZA, M. P. R. e LESSA, P. V. Avaliação psicológica na perspectiva histórico- -cultural: o que o psicólogo escolar pode fazer? - In: Facci, M. G. D.; LEONARDO,



		<p>N.S.T. e SOUZA, M. P. R. 247 MACHADO, A.M. avaliação psicológica e escolarização: contribuições da psicologia histórico-cultural, Editora da Universidade Federal do Piauí – EDUFPI, 2019.</p> <ul style="list-style-type: none">• Avaliação Psicológica na Educação: Mudanças necessárias. In: TANAMACHI, E; SOUZA, M.P.R; ROCHA, M.E.M. <i>Psicologia e Educação – desafios teórico-práticos</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. P. 143-167. https://books.google.com.br/books• Atividade 2 - Análise de casos
11ª Semana	Algumas Políticas Públicas da educação brasileira	<ul style="list-style-type: none">• Discussão do artigo: SOUZA, M. P. R <i>Psicologia Escolar e políticas públicas em Educação: desafios contemporâneos</i>. <i>Em Aberto</i>, Brasília, v. 23, n. 83, p. 129-149, mar. 2010.• CALDAS, R. F. L.; SOUZA, M. P. R. <i>Recuperação Escolar: uma análise crítica a partir da Psicologia</i>. In.: ZIBETTI, M. L.T.; SOUZA, M. P. R.; BARROCO, S. M. S. Orgs. <i>Psicologia, Políticas educacionais e escolarização</i>. Florianópolis: Pandion, 2015.• Linha do Tempo – Políticas Públicas de Educação e Saúde para o enfrentamento de problemas de escolarização. IP USP; LIEPPE, ABRAPEE www.linhadotempopp.com.br
12ª Semana	A atuação do Psicólogo no cotidiano escolar Exemplos de intervenção LEI 3688/2000 - Institui a presença do Psicólogo na Educação	<ul style="list-style-type: none">• C.F.P. - Conselho Federal de Psicologia; C.R.P. – Conselho Federal de Psicologia; CREPOP – Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. <i>Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica</i>. Brasília, março de 2013. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/Referências-Técnicas-para-Atuação-de-Psicologos-os-na-educação-básica.pdfSOUZA, M. P.R.; GOMES, A. M. M.; CHECCIA, A.K.A.; LARA, J.S.A.; ROMAN, M.D.; CALDAS, R.F.L. Atuação do psicólogo na rede pública de São Paulo. In: SOUZA, M. P.R.; SILVA, S. M. C. e YAMAMOTO, K. <i>Atuação do Psicólogo na Educação Básica: concepções, práticas e desafios</i>. Uberlândia. MG EDUFU.2014



13ª Semana	A atuação do Psicólogo no cotidiano escolar Exemplos de intervenção	<ul style="list-style-type: none">• Discussão sobre algumas das possibilidades de intervenção do psicólogo no cotidiano escolar junto a alunos.• BOARINI, M. L. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. <i>Psicologia Escolar Educacional</i>, Maringá , v. 17, n. 1, p. 123-131, June 2013 .Disponível em http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572013000100013.• Trabalho Prático – Apresentação
14ª Semana	A atuação do Psicólogo no cotidiano escolar junto a alunos Exemplos de intervenção Mostra - trabalho de campo	<ul style="list-style-type: none">• Discussão sobre algumas das possibilidades de intervenção do psicólogo no cotidiano escolar junto a professores.• AGUIAR, W. M. J.; DAVIS, Cláudia Leme Ferreira. Atividade docente: transformações do professor na perspectiva sócio histórica. <i>Psicologia Escolar e Educacional</i> (Impresso), v. 14, p. 233-244, 2010.• Trabalho Prático – Apresentação
15ª Semana	Semana Acadêmica	Semana Acadêmica
16ª Semana	A atuação do Psicólogo no cotidiano escolar junto a pais e responsáveis Exemplos de intervenção Mostra - trabalho de campo	<ul style="list-style-type: none">• Discussão sobre algumas das possibilidades de intervenção do psicólogo no cotidiano escolar junto a pais e responsáveis.• Discussão do texto: LIMA, T. B. H.; CHAPADEIRO, C. A. Encontros e (des) encontros no sistema família-escola. <i>Revista quadrienal da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional</i>, SP , v. 19, n. 3, p. 493-502, 2015.• Trabalho Prático – Apresentação
17ª Semana	Aplicação de avaliação	• 2ª Avaliação
18ª Semana	Prova Substitutiva	Aplicação da prova
19ª Semana	PAF	Aplicação da prova



Unidade Universitária: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – 040		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina: Temas Contemporâneos em Psicologia Clínica e da Saúde – L - “O brincar como método clínico”.		Código da Disciplina: ENOP50769
Professor(es): Aline Souza Martins	DRT: 116083-6	Etapa: 7ª
Carga horária: 34h	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º/2020
Ementa: Analisar as concepções do brincar como método clínico em Freud, Klein, Winnicott e Benjamin e sua repercussão clínica e epistemológica para a psicanálise.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos teóricos do brincar como método clínico. Reconhecer o desenvolvimento da teoria do brincar na história da psicanalise a partir de Freud Klein e Winnicott	Favorecer o desenvolvimento do raciocínio clínico sobre as diferentes concepções do brincar na teoria psicanalítica	Refletir sobre aspectos éticos e técnicos da prática clínica.
Conteúdo Programático:		
1. O brincar em Freud: primeira década 2. A revolução epistemológica de 1920: um novo paradigma do brincar 3. Melanie Klein: o Brincar elevado à categoria de técnica 4. Donald Winnicott: o brincar e a realidade 5. Jéssica Benjamin: o jogo e a possibilidade de criação 6. O brincar expandido: um novo sentido para o método de tratamento psicanalítico		
Critério de Avaliação:		
Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre: a) 1ª avaliação principal: corresponderá a uma prova intermediária, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Esta prova será individual, sem consulta, contendo questões dissertativas e de múltipla escolha, abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização (peso 7). b) 1ª avaliação complementar: corresponderá a um trabalho realizado em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez), referente a um tema específico. (peso 3). c) 2ª avaliação principal: corresponderá a um trabalho realizado em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez). Os alunos serão divididos em grupos para prepararem e apresentarem, na forma de seminários, os conceitos teóricos e técnicos relacionados ao brincar (peso 7). d) 2ª avaliação complementar: avaliação final, graduado de 0 (zero) a 10 (dez), relativo ao tema apresentado pelo grupo no seminário. (peso 3)		
NI1= Avaliação principal (x7) + Avaliação Complementar (x3) / 10		
NI2 = Avaliação principal (x7) + Avaliação complementar (x3) / 10		
MP = corresponde à media das notas Intermediárias NI1 e NI2 ponderadas pelos respectivos		



pesos de soma 10 (dez).

Haverá uma **avaliação substitutiva** para repor uma das notas, caso tenha havido falta em uma das avaliações intermediárias ou, por opção do aluno, para substituir uma nota considerada baixa, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída.

Caso a media intermediária seja igual ou superior a 7,5 (sete e meio) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a media final será obtida pela media aritmética entre a media da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

A disciplina não contempla nota extra de participação

Bibliografia Básica:

Freud, S. (1920g). Além do princípio do prazer. (Vol. 14, pp. 161-239). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Klein, M. (1929). Personificação no brincar das crianças. *Obras completas de Melanie Klein (Volume I. Amor, culpa e reparação e outros trabalhos 1921-1945)* (pp. 228-239). Rio de Janeiro: Imago.

Winnicott, D. W. (1953c). *O Brincar & a Realidade* (pp. 13-44). Rio de Janeiro: Imago Ed., 1975.

Bibliografia Complementar:

Allen, Amy. (2018) *O Fim do Progresso*. Em Dissonância: Revista de Teoria crítica. v. 2 (2018): Número Especial: Amy Allen. Disponível em <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/teoriacritica/issue/view/196>

Baraitser, L. (2017). Enduring Time. Londres: Bloomsbury.

Benjamin, J. (2004). Beyond Doer and Done to. Psychoanalysis Quarterly. 73 (1):5-46.

Benjamin, J. (1988). *Beyond doer and done to: Recognition Theory, Intersubjectivity and the Third*. Ny: Routledge.

Freud, S. (1900a). A interpretação dos sonhos. São Paulo: Companhia das Letras.

Freud, S. (1909b-b). Análise de uma fobia em um menino de cinco anos. *Edição Standard Brasileira das obras psicológicas de Sigmund Freud* (Vol. 10, pp. 15-yyy). Rio de Janeiro: Imago.

Freud, S. (1908e). Escritores criativos e devaneio. São Paulo: Companhia das Letras.

Freud, S. (1909b-a). Análise de uma fobia em um menino de cinco anos (P. C. d. Souza, Trans.) (Vol. 8, pp. 123-284). São Paulo: Companhia das Letras, 2015.



Fulgencio, L. (2011a). A constituição do símbolo e o processo analítico para Winnicott. *Paidéia (USP. Ribeirão Preto. Impresso)*, 21(50), 393-401.

Klein, M. (1930). A importância da formação de símbolos no desenvolvimento do ego *Obras completas de Melanie Klein (Volume I. Amor, culpa e reparação e outros trabalhos 1921-1945)* (pp. 249-264). Rio de Janeiro: Imago.

Winnicott, D. W. (1953c). Objetos Transicionais e Fenômenos Transicionais. *Da Pediatria à Psicanálise*. Cap. XVIII. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2000.

Winnicott, D. W. (1971). O Brincar : uma exposição teórica. *O Brincar & a Realidade* (pp. 65-78). Rio de Janeiro: Imago Ed., 1975.

Winnicott, D. W. (1971). O Brincar – a Atividade Criativa e a busca do Eu. *O Brincar & a Realidade* (pp. 79-93). Rio de Janeiro: Imago Ed., 1975.

Cronograma

SEMANA	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIA
1ª semana	Apresentação do Programa e cronograma.	O que é o brincar?
2ª semana	1a Teoria do brincar em Freud: O brincar como sonho/fantasia	Aula expositiva dialogada Freud, S. (1908e). Escritores criativos e devaneio.
3ª semana	Uso da interpretação no brincar	Aula expositiva dialogada Freud, S. (1900). Interpretação dos sonhos. Cap. 7.
4ª semana	2a Teoria do Brincar em Freud: O brincar como repetição	Aula expositiva dialogada Freud, S. (1915). Além do princípio do prazer.
5ª semana	Compulsão à repetição e conceito tempo	Aula expositiva dialogada Allen, Amy. (2018) <u>O Fim do Progresso</u> . Em Dissonância: Revista de Teoria crítica. v. 2 (2018): Número Especial: Amy Allen. Disponível em https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/teoriacritica/issue/view/196 Baraitser, L. (2017). Enduring Time. Londres: Bloomsbury.
6ª semana	Melanie Klein: O brincar elevado à categoria de	Aula expositiva dialogada Klein, M. (1929). Personificação no brincar das crianças <i>Obras completas de Melanie Klein (Volume I. Amor, culpa e reparação e outros trabalhos 1921-1945)</i> (pp. 249-264).



	técnica	
7ª Semana	A formação simbólica e o brincar	- Aula expositiva dialogada Klein, M. (1930). A importância da formação de símbolos no desenvolvimento do ego <i>Obras completas de Melanie Klein (Volume I. Amor, culpa e reparação e outros trabalhos)</i>
8ª semana	Seminário:Caso Hans	Freud, S. (1909b-a). Análise de uma fobia em um menino de cinco anos (P. C. d. Souza, Trans.) (Vol. 8, pp. 123-284). São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
9ª semana	Avaliação Intermediária principal	
10ª semana	Criatividade e o brincar	- Aula expositiva dialogada Winnicott, D. W. (1953c). Objetos Transicionais e Fenômenos Transicionais <i>O Brincar & a Realidade</i> (pp. 13-44). Fulgencio, L. (2011a). A constituição do símbolo e o processo analítico para Winnicott.
11ª semana	Winnicott e a importância do brincar	- Aula expositiva dialogada Winnicott, D. W. (1971). O Brincar : uma exposição teorica. <i>O brincar e a realidade</i> . (J. Salomão Trad.), Rio de Janeiro, Imago. (Trabalho original apresentado em 1974).
12ª semana	Donald Winnicott: Criatividade	- Aula expositiva dialogada Winnicott, D. W. (2010). <i>O brincar e a realidade</i> . (J. Salomão Trad.), Rio de janeiro, Imago. (Trabalho original apresentado em 1974).
13ª semana	Jéssica Benjamin: Intersubjetividad e	Benjamin, J. (2004). Beyond Doer and Done to. Psychoanalysis Quarterly. 73 (1):5-46. Benjamin, J. (1988). <i>Beyond doer and done to: Recognition Theory, Intersubjectivity and the Third</i> . Ny: Routledge.
14ª semana	Jéssica Benjamin: o jogo	Benjamin, J. (1988). <i>Beyond doer and done to: Recognition Theory, Intersubjectivity and the Third</i> . Ny: Routledge.
15ª semana	Seminários	
16ª semana	Seminários	
17ª semana	Avaliação principal	
18ª semana	- Avaliação substitutiva	
19ª semana	- Avaliação Final	



.Unidade Universitária Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – 040		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Temas Contemporâneos em Psicologia Social e das Instituições – K - Reforma Psiquiátrica e Atenção Psicossocial		Código da Disciplina ENOP51350
Professores Flávia Blikstein	DRT 115066-2	Etapa 7ª
Carga Horária Semanal: 2h/a Carga Horária Semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º/2020
Ementa O curso apresenta o percurso da Reforma Psiquiátrica Italiana e o pensamento de Franco Basaglia. Discute sobre as práticas e políticas públicas de atenção em saúde mental e a influência desse autor na análise dos hospitais psiquiátricos no Brasil.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer o processo histórico da Reforma Psiquiátrica Brasileira e da Italiana. Discutir as bases conceituais do Paradigma da Psiquiatria Democrática Italiana	Observar a influência da Psiquiatria Democrática Italiana na Reforma Psiquiátrica brasileira. Analisar a política de saúde mental e Atenção Psicossocial no Brasil.	Desenvolver atitudes eticamente orientadas a partir dos processos de desinstitucionalização.
Conteúdo Programático		
1.0 A emergência da instituição hospital 2.0 Contextualização do Paradigma da Reforma Psiquiátrica 2.1 O Movimento da Reforma Psiquiátrica 2.2 Os percursos da Reforma Psiquiátrica no Brasil 3.0 Desinstitucionalização e suas bases conceituais 4.0 Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes 4.1 As políticas de saúde mental e Atenção Psicossocial no Brasil		
Metodologia		
<ul style="list-style-type: none">• Aulas dialogadas;• Discussão das leituras recomendadas;• Atividades em grupo.		



Critério de Avaliação

Primeiro bimestre

Atividade dissertativa: será realizada em dupla e abordará o conteúdo ministrado antes da prova.

Avaliação intermediária 1 (N1) = Avaliação individual e dissertativa que abordará todo o conteúdo ministrado durante o primeiro bimestre - notas de 0.0 a 10.0, peso 5.

Segundo bimestre

Entrega e apresentação de trabalho sobre equipamentos públicos de atenção em saúde mental. A atividade será realizada em grupo e consistirá em pesquisas, entrevistas e análise crítica a partir dos autores abordados na disciplina.

Avaliação intermediária 2 (N2) = notas de 0.0 a 10.0, peso 5.

Média intermediária (MI): $\frac{N1 \times 5 + N2 \times 5}{10}$

Observação:

- MI $\geq 7,5$ → aluno aprovado;
- MI $< 7,5$ → aluno fará PAF.

Prova final (PAF) = Prova individual e escrita, notas de 0.0 a 10.0.

MF = $\frac{(MI) + (PAF)}{2}$

Observação:

- MF $\geq 6,0$ → aluno aprovado;
- MF $< 6,0$ → aluno reprovado.

SUB – Prova substitutiva de uma das notas intermediárias ou reposição de uma das avaliações intermediárias por motivo de falta.

Bibliografia Básica

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BASAGLIA, Franco. **A instituição negada: relato de um hospital psiquiátrico**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

Bibliografia Complementar

AMARANTE, Paulo. **O homem e a serpente**. São Paulo: Fiocruz, 2010.

BARROS, Denise Dias. **Jardins de Abel: desconstrução do manicômio de trieste**. São Paulo: EDUSP, 1994.

BIRMAN, Joel. **A psiquiatria como discurso da moralidade**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

CASTEL, Robert. **A ordem psiquiátrica, a idade de ouro do alienismo**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2005.



Cronograma

Semana	Conteúdo	Estratégia/ Leituras
1ª	Apresentação da disciplina	Apresentação do plano de ensino e discussão em grupo
2ª	A emergência da instituição hospital	Aula dialogada/ discussão do texto: FOUCAUT, Michel. O nascimento do hospital. In: FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . Rio de Janeiro: Graal, 1996.
3ª	A emergência da instituição hospital	Aula dialogada/ discussão do texto: FOUCAULT, Michel. Doença mental e psicologia . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
4ª	A emergência da instituição hospital	Aula dialogada/ discussão do texto: CASTEL, Robert. A ordem psiquiátrica, a idade de ouro do alienismo . Rio de Janeiro: Graal, 1991.
5ª	Contextualização do Paradigma da Reforma Psiquiátrica	Aula dialogada/ discussão do texto: VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Abordagens Psicossociais : história, teoria e prática no campo. São Paulo: Hucitec, 2009. Documentário: "Saúde mental e Dignidade Humana".
6ª	Contextualização do Paradigma da Reforma Psiquiátrica	Aula dialogada/ discussão dos textos: AMARANTE, Paulo. Loucos pela vida . A Trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.
7ª	O Movimento da Reforma Psiquiátrica	Aula dialogada/ discussão do texto: BASAGLIA, Franco. As instituições da violência. In: _____. A instituição negada : relato de um hospital psiquiátrico (pp 99-134). Rio de Janeiro: Graal, 1985.
8ª	Avaliação Intermediária	Avaliação Intermediária
9ª	O Movimento da Reforma Psiquiátrica	Aula dialogada/ discussão do texto: AMARANTE, Paulo. Psiquiatria social e reforma psiquiátrica . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994.



10 ^a	Os percursos da Reforma Psiquiátrica no Brasil	Aula dialogada/ discussão do texto: KINOSHITA, Roberto Tykanori. Cronicidade: o Outro da reforma. In: _____. Autopoiese e Reforma Psiquiátrica . São Paulo: Hucitec Editora, 2016.
11 ^a	Os percursos da Reforma Psiquiátrica no Brasil	Aula dialogada/ discussão do texto: Legislação e principais marcos legais Diretrizes da Política nacional de Saúde Mental
12 ^a	Desinstitucionalização e suas bases conceituais	Aula dialogada/ discussão sobre: VENTURINI, Ernesto. A desinstitucionalização: limites e possibilidades. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum. , São Paulo, v. 20, n. 1, p. 138-151, abr. 2010.
13 ^a	Desinstitucionalização e suas bases conceituais	Aula dialogada/ discussão do texto: BALLAN, Caroline. O livro de Receitas : o desafio da construção de um empreendimento econômico solidário na rede pública de atenção à saúde mental no Município de São Paulo. 2010. Dissertação. Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.
14 ^a	Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes	Aula dialogada/ discussão do texto: LOBO, Lilia Ferreira. Os Infames da história : Pobres, escravos e deficientes no Brasil. São Paulo: Lamparina, 2008. RIZZINI, Irene; PILOTTI, Francisco (Orgs). A arte de governar crianças : a história das políticas sociais da legislação e da assistência à infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2009. COSTA, Jurandir Freire. Ordem médica e norma familiar . Rio de Janeiro: Edições Graal, 2009.
15 ^a	Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes	Aula dialogada/ discussão do texto: Brasil. Ministério da Saúde. Atenção psicosocial a crianças e adolescentes no SUS : tecendo redes para garantir direitos / Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caminhos para uma política de saúde Mental infanto-juvenil / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.



16 ^a	As políticas de saúde mental e Atenção Psicossocial no Brasil	Apresentação dos trabalhos
17 ^a	As políticas de saúde mental e Atenção Psicossocial no Brasil	Apresentação dos trabalhos
18 ^a	Prova Substitutiva	Avaliação Escrita
19 ^a	Prova Final	Avaliação Escrita



Unidade Universitária Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - 040		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Temas Contemporâneos em Psicologia Social e das Instituições – L - Família como instituição social		Código da Disciplina ENOP51351
Professor Marcelo Moreira Neumann	DRT 112424-6	Etapa 7 ^a
Carga horária Semanal: 2h/a Carga horária Semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º/2020
Ementa A disciplina apresenta os vários conhecimentos acerca da família, desde a sua origem até a contemporaneidade, articulando com suas estruturas e funções, papéis que cada membro exerce ao longo da história, da cultura e das ideologias, introduzindo algumas técnicas de atendimento neste grupo social.		
Objetivos ➤ Desmistificar o conceito de família a partir dos conhecimentos produzidos pela antropologia, sociologia e história; ➤ Debater as correntes teóricas da família, como: funcionalismo, estruturalismo, visão sistêmica, visão psicanalítica, entre outras; ➤ Discutir os problemas cotidianos da família como a violência, a educação e a economia; ➤ Apresentar algumas técnicas de atendimento à família.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os principais fundamentos teóricos, técnicos e práticos do tema “família”.	Desenvolver espírito crítico sobre a família contemporânea para futura atuação como psicólogo nesta área.	Ampliar a visão sobre o tema, visando a desenvolver valores de respeito e tratamento digno aos vários modelos familiares.
Conteúdo Programático <ol style="list-style-type: none">1. História Geral da Família;2. História da Família Brasileira;3. Família e a sexualidade;4. Família e Autoridade;5. Família e suas contradições;6. Família e seus problemas interpessoais;7. Mediação Familiar;8. Visão Sistêmica de Família;9. Terapia de Família.		



Critérios de Avaliação Média Intermediária (MI): P1 = Prova intermediária em grupo: 0 a 10 (peso 3) T2 = Apresentação do trabalho: 0 a 10 (peso 4) T3= Trabalho final escrito em grupo: 0 a 10 (peso 3)	MI = $\frac{P1 + P2 + T3}{3}$ Média Final (MF): = ou < 7,5 MF = $\frac{MI+PAF}{2}$: =ou < 6,0
Bibliografia Básica	
BAPTISTA, M. N.; TEODORO, M.L.M (orgs.). Psicologia de Família: Teoria, Avaliação e Intervenções . São Paulo: Artmed, 2012.	
CANEVACCI, M. (org). Dialética da Família . São Paulo: editora brasiliense, 1982.	
CERVENY, C. M. de O.: BERTHOUD, C. M. E. Ciclo vital da família brasileira. In: OSÓRIO, L.C.; VALLE, M.E. Manual de terapia familiar . Porto Alegre: Artmed, 2009.	
FÉRES-CARNEIRO, T. Terapia familiar: das divergências às possibilidades de articulação dos diferentes enfoques. Psicologia: Ciência e Profissão , v.16, n.1, Brasília, 1996. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931996000100007&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 15 julho 2015.	
Bibliografia Complementar	
ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família . Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1981.	
BENGHOZI, Pierre. Malhagem, Remalhagem e Afiliação . São Paulo: Ed. Votor, 2010.	
BRASIL. Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA, Brasília-DF, 2006.	
BRASIL. Lei Maria da Penha . Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm >. Acesso em: out. 2014.	
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias : referências para a atuação dos psicólogos. Brasília: CFP – CREPOP, 2009. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/10/CREPOP_Servico_Exploracao_Sexual.pdf	
HORKHEIMER.M. Autoridade e Família. in: Teoria Crítica . Buenos Aires: Amorrortur, 2003. Disponível em: https://pt.scribd.com/doc/213448989/Autoridade-e-Familia-Horkheimer	
OLIVEIRA, S.M. Família e intervenções sistêmicas. In: CERVENY, C.M.O. (org.) Família e... narrativas, gênero, parentalidade, irmãos, filhos nos divórcio . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.	



Cronograma:

Semana	Conteúdo	Estratégia
1 ^a	Apresentação do curso	✓ Mostrar o plano e o planejamento da disciplina para o semestre; ✓ Apresentar vídeo para o debate em sala de aula sobre o tema família.
2 ^a .	História Geral da Família	✓ Base o texto de Morgan sobre a Família antiga (in Canevacci) ✓ Base o Livro de Engels sobre a Origem da Família. ✓ Definição dos trabalhos sobre família.
3 ^a .		
4 ^a .	História da Família Brasileira	✓ Histórico da família brasileira (apresentação de slides) ✓ Apresentação da composição da família brasileira nas últimas décadas no país. Base IBGE/Censo Demográfico. ✓ Família no contexto jurídico.
5 ^a .		
6 ^a .	Família e a sexualidade	✓ Base do texto de Freud “Totem e Tabu” e Levi Strauss “O problema do Incesto”. ✓ Atividade com notícias de jornal sobre as situações de incesto.
7 ^a .	Família e Autoridade	✓ Base dos textos sobre Autoridade e Família a partir de Adorno, Horkheimer, Fromm e Marcuse.
8 ^a	Prova Intermediária	
9 ^a .	Família e suas contradições	✓ Apresentação de slides que discutem a família e sua função disciplinadora e violenta.
10 ^a .	Família e seus problemas interpessoais	✓ A violência doméstica e intrafamiliar contra crianças e adolescentes. ✓ A violência doméstica e intrafamiliar contra a mulher e idosos.
11 ^a .		
12 ^a .	Mediação Familiar	✓ Mediação de conflitos em espaços jurídicos ou judiciais.
13 ^a .	Visão Sistêmica de Família	✓ Apresentação dos fundamentos da teoria sistêmica; ✓ Atuação dentro da teoria sistêmica na família; ✓ Genograma e Ecomapa na atuação profissional.
14 ^a		
15 ^a	Terapia de Família	✓ Atuação das linhas psicodinâmicas, psicanalíticas e psicodramatista com a família.
16 ^a .	Avaliação parcial	Apresentação e entrega de trabalhos



17^a.	Avaliação parcial	Apresentação e entrega de trabalhos
18^a.		Prova substitutiva
19^a.		Avaliação final



Unidade Universitária Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – 040		
Curso Psicologia		Núcleo Temático Psicologia Social e das Instituições
Disciplina Temas Contemporâneos em Psicologia Social e das Instituições – J Introdução ao Psicodrama e Sociodrama		Código da Disciplina ENOP51350
Professores Maria Aparecida Fernandes Martin	DRT 114890-6	Etapa 7ª
Carga horária semanal: 2 h/a Carga horária semestral: 38 h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º/2020
Ementa: Abordagem das práticas psicológicas grupais com base nos métodos e na teoria socionômica de J. L. Moreno. Desenvolvimento do papel de coordenador de grupo, para intervenções em diferentes contextos, articulando teoria e prática.		
Objetivos Possibilitar a introdução ao referencial teórico – prático desenvolvido por J.L.Moreno. Apresentar o desenvolvimento de intervenções grupais nos principais contextos da psicologia. Possibilitar o exercício do papel de coordenador de grupos.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os principais conceitos psicodramáticos. Apropriar-se dos principais métodos e procedimentos de intervenção. Identificar os principais contextos de intervenção grupal.	Planejar e desenvolver procedimentos e técnicas com base na teoria estudada. Compreender os processos de formação, desenvolvimento e transformação dos grupos, identificando as dinâmicas e conflitos relacionais. Desenvolver e discutir o papel de coordenador de grupo (diretor) em diferentes contextos e em diferentes etapas do processo grupal.	Respeitar a diversidade e comprometer-se com a pluralidade da expressão grupal. Estimular, respeitar e valorizar a co-construção grupal. Refletir de maneira crítica sobre as possibilidades de intervenções grupais.
Conteúdo Programático		
1. Histórico 2. Fundamentos Teóricos do Psicodrama/Sociodrama 3. Fundamentos da Práxis Sócio psicodramática 4. Métodos e Técnicas 5. Papel do Coordenador de Grupo (Diretor) 6. Práticas grupais (Sociodrama e Psicodrama em diversos contextos da psicologia).		
Metodologia		
<ul style="list-style-type: none">✓ Aulas expositivas e dialogadas,✓ Utilização de filmes (vídeos) e obras artísticas,✓ Discussões de textos recomendados,✓ Atividades em grupo✓ Utilização de jogos psicodramáticos,✓ <i>Roleplaying</i> (treinamento do papel de coordenador de grupos)		



Critério de Avaliação

Avaliação Intermediária 1 (AI 1): Prova individual de conteúdo teórico parcial, valendo de 0 a 10 (peso 4);

Avaliação Intermediária 2 (AI 2): Trabalho em duplas no qual os alunos escolherão um contexto de atuação do psicólogo e desenvolverão uma proposta de intervenção baseada na teoria e método sacionômico e apresentarão em sala de aula; valendo de 0 a 10 (peso 6).

Média Intermediária (MI) = AI 1 (4) + AI 2 (6) / 2

Obs.: Prova Substitutiva em apenas uma das duas avaliações intermediárias

Nota final sem PAF = $\geq 7,5$ (Aprovado)

Prova de avaliação final escrita (PAF) composta pelo conteúdo de todo o semestre valendo de 0 a 10.

NOTA FINAL (NF) = MI + PAF / 2

Nota final com PAF = $\geq 6,0$ (Aprovado)

Bibliografia Básica

GONÇALVES, C.S.; WOLFF, J.R.; ALMEIDA, W.C. **Lições de Psicodrama:** Introdução ao pensamento de J. L. Moreno. São Paulo. Ágora, 1988.

MORENO, J.L. **Psicodrama.** Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2014.

NERY, M.P.; CONCEIÇÃO, M.I.G. **Intervenções Grupais:** O psicodrama e seus métodos. São Paulo. Ágora, 2012.

Bibliografia Complementar

BERMUDEZ, J.G.R. **Introdução ao Psicodrama.** São Paulo: Ágora Editora, 2016.

MARRA, M.M.; FLEURY, H.J. (orgs.) **Grupos:** Intervenção socioeducativa e método sociopsicodramático. São Paulo: Editora Ágora, 2008.

MORENO, J.L. **Psicoterapia de Grupo e Psicodrama.** 2ª Edição revisada. Campinas, SP: Editorial Psy, 1993.

RUBINI, C. J. O Conceito de Papel no Psicodrama. **Revista Brasileira de Psicodrama.** São Paulo, 3, nº 1, 1995, p. 45-62.

YOZO, R.Y.K. **100 Jogos para grupos:** uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. São Paulo. Ágora, 1996.

Cronograma

Semanas	Conteúdo	Estratégia
1ª	Apresentação do programa e das estratégias de ensino.	Apresentação da disciplina, do grupo e levantamento das expectativas em relação à disciplina.
2ª	Fundamentos Teóricos - Socionomia: Sociodinâmica, Sociometria e Sociatria (Psicodrama e Sociodrama) Critérios para formação/composição de grupos.	Aula expositiva e dialogada MORENO, J.L. Psicoterapia de Grupo e Psicodrama. 2ª Edição revisada. Campinas, SP: Editorial Psy, 1993.



3 ^a	Fundamentos Teóricos: Espontaneidade, Criatividade e Conservação Cultural	Utilização de jogos psicodramáticos para explicação e vivência dos conceitos, MORENO, J.L. Psicodrama . Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2014.
4 ^a	Fundamentos da Práxis Sócio psicodramática: A estrutura da sessão – Contextos, etapas e instrumentos.	Utilização de role playing, jogos psicodramáticos e exposição dialogada GONÇALVES, C.S.; WOLFF, J.R.; ALMEIDA, W.C. Lições de Psicodrama : Introdução ao pensamento de J. L. Moreno. São Paulo. Ágora, 1988.
5 ^a	Fundamentos Teóricos: Tele	Utilização de jogos psicodramáticos e atividades grupais MORENO, J.L. Psicodrama . Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2014
6 ^a	Fundamentos Teóricos: Matriz de Identidade	Utilização de jogos psicodramáticos e exposição dialogada GONÇALVES, C.S.; WOLFF, J.R.; ALMEIDA, W.C. Lições de Psicodrama : Introdução ao pensamento de J. L. Moreno. São Paulo. Ágora, 1988.
7 ^a	Fundamentos da Práxis: Técnicas Psicodramáticas	Utilização de roleplaying, jogos psicodramáticos e exposição dialogada GONÇALVES, C.S.; WOLFF, J.R.; ALMEIDA, W.C. Lições de Psicodrama : Introdução ao pensamento de J. L. Moreno. São Paulo. Ágora, 1988.
8 ^a	Fundamentos da Práxis: Técnicas Psicodramáticas	Utilização de roleplaying, jogos psicodramáticos e exposição dialogada GONÇALVES, C.S.; WOLFF, J.R.; ALMEIDA, W.C. Lições de Psicodrama : Introdução ao pensamento de J. L. Moreno. São Paulo. Ágora, 1988
9 ^a	Fundamentos Teóricos Teoria de Papéis, Átomo Social e Rede Sociométrica	Aula expositiva e dialogada e Atividades em grupo MORENO, J.L. Psicodrama . Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2014
10 ^a	Avaliação I	Reflexão, identificação e compreensão dos conceitos sócio psicodramáticos
11 ^a	Práticas grupais: Diferentes contextos / diferentes métodos Formação e desenvolvimento grupal. Leitura de grupo	Roleplaying do papel de diretor de grupos NERY, M.P.; CONCEIÇÃO, M.I.G. Intervenções Grupais : O psicodrama e seus métodos. São Paulo. Ágora, 2012.
12 ^a	Práticas grupais: Diferentes contextos / diferentes métodos Formação e desenvolvimento grupal. Leitura de grupo	Roleplaying do papel de diretor de grupos NERY, M.P.; CONCEIÇÃO, M.I.G. Intervenções Grupais : O psicodrama e seus métodos. São Paulo. Ágora, 2012.
13 ^a	Métodos e Técnicas: O uso de Jogos Psicodramáticos. Formação e desenvolvimento grupal. Leitura de grupo	Roleplaying do papel de diretor de grupos YOZO. R.Y.K. 100 Jogos para grupos : uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. São Paulo. Ágora, 1996.



14 ^a	Métodos e Técnicas: Teatro Espontâneo, Jornal Vivo, Sociodrama e Vivências Leitura de grupo	Roleplaying do papel de diretor de grupos NERY, M.P.; CONCEIÇÃO, M.I.G. Intervenções Grupais: O psicodrama e seus métodos. São Paulo. Ágora, 2012.
15 ^a	(AI2) - A aplicabilidade do psicodrama e do sociodrama em diferentes contextos – Proposta de intervenção	Apresentação dos trabalhos em duplas (teórico-prático) e entrega de relatório.
16 ^a	(AI2) - A aplicabilidade do psicodrama e do sociodrama em diferentes contextos – Proposta de intervenção	Apresentação dos trabalhos em duplas (teórico-prático) e entrega de relatório.
17 ^a	(AI2) - A aplicabilidade do psicodrama e do sociodrama em diferentes contextos – Proposta de intervenção	Apresentação dos trabalhos em duplas (teórico-prático) e entrega de relatório.
18 ^a	Avaliação Substitutiva	
19 ^a	Avaliação Final	



Unidade Universitária: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas Psicodinâmicas		Código da Disciplina ENEX51593
Professoras Aline Souza Martins Julia Durand Maria Regina Brecht Albertini	DRT 11608-36 115822-8 112315-6	Etapa 7ª
Carga horária semanal: 5 semestral 95	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 2020/1
Ementa Apresentação dos aspectos fundamentais do setting psicanalítico em suas diferentes vertentes, voltados para todas as etapas do ciclo vital. Enfatiza as especificidades dos métodos psicoterápicos propostos por variados autores, instrumentalizando uma prática clínica ética de base psicodinâmica.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos teóricos e técnicos da psicoterapia psicodinâmica de modo a permitir uma compreensão das diferentes estratégias psicoterápicas. Reconhecer os diferentes pressupostos teóricos e técnicos de orientação psicanalítica e suas peculiaridades, exigências e indicações.	Favorecer o desenvolvimento do raciocínio clínico e da capacidade de pensar sobre o sofrimento psíquico, visando identificar as teorias e técnicas. Observar as características do relacionamento psicoterapêutico nos processos transferenciais e contratransferenciais envolvidos	Interessar-se pela clínica psicodinâmica. Estar sensibilizado com os pressupostos que orientam as práticas clínicas de orientação psicanalítica. Ser consciente das exigências teóricas e técnicas para a prática psicoterapêutica.



Conteúdo Programático

1. A transformação da técnica em Freud: da hipnose à psicanálise;
2. As especificidades da técnica psicanalítica;
3. Transferência em Freud;
- 4u. O nascimento da teoria e da técnica da psicanálise infantil (Caso Hans)
5. Melanie Klein e a fantasia inconsciente
6. Melanie Klein e a identificação projetiva (a contratransferência);
7. Melanie Klein e a interpretação da destrutividade;
8. A técnica psicanalítica através do brinquedo em Klein;
9. Principais diferenças entre Klein, Anna Freud e Winnicott na técnica da análise com crianças;
10. Winnicott e a questão do setting terapêutico;
11. Winnicott e a importância da regressão em sua clínica peculiar;
12. O Brincar em Winnicott;
13. Lacan: a constituição do sujeito e a função do discurso na análise.
14. Lacan: entrevistas preliminares (demanda analítica, diagnóstico diferencial, transferência, retificação subjetiva)
15. Lacan: divã, tempo lógico, pagamento e fim da análise.

Critério de Avaliação:

N1: Será composta por duas notas, a partir de três avaliações, sendo assim composta a média: a primeira em grupo com peso 3, a segunda será a soma da avaliação individual e da avaliação em grupo com peso 7. ($N1 = A1 \times 3 + A2 \times 7$)

N2: Será composta por duas notas, a partir de três avaliações, sendo assim composta a média: a primeira em grupo com peso 3, a segunda será a soma da avaliação individual e da avaliação em grupo com peso 7. ($N2 = A1 \times 3 + A2 \times 7$)

$$N1 \text{ e } N2 = \frac{A1 \times 3 + A2 \times 7}{10}$$

$$MI = \frac{N1 + N2}{2}$$

Nas avaliações em grupo, os alunos responderão por escrito, em sala de aula, algumas questões relativas aos textos estudados, procurando identificar, através de filmes indicados, os conceitos teóricos e técnicos próprios de cada autor. Essas atividades serão previamente planejadas e comunicadas aos alunos de modo a favorecer que eles se preparem para a mesma.

Haverá uma **prova substitutiva** para repor uma das notas caso tenha havido falta em alguma avaliação ou para repor uma nota considerada baixa, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez. Caso a média intermediária seja igual ou superior a 7,5 (sete e meio) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a PAF, esta terá valor de zero a dez. Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e da PAF.

A disciplina não contempla nota extra de participação.

$$MF = \frac{MI + PAF}{2}$$



Bibliografia Básica

ABERASTURY, A. **Psicanálise da criança**: teoria e técnica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

FREUD, S. (1913) Sobre o início do tratamento (Novas recomendações sobre a técnica da psicanálise). In: _____. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Trad. sob a direção de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1969, v. 12, p.163- 187.

NASIO, J.-D. Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. 304 p.

Bibliografia Complementar

DIAS, Elsa O. O uso da interpretação na clínica do amadurecimento. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 588-601, dezembro 2008.

<http://www.scielo.br/pdf/r1pf/v11n4/v11n4a06>

FORLENZA NETO O. As principais contribuições de Winnicott à prática clínica. **Revista brasileira de psicanálise**, 2008.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0486-641X2008000100009

MANNONI,M. O sentido do sintoma. In: **A primeira entrevista em psicanálise**. Rio de Janeiro: editora Campus, 1981. Cap.2.: p. 69-82.

NASIO, J.D. Um caso de J. Lacan: As irmãs Papin ou a loucura a dois. **Os grandes casos de psicose**. Editora Zahar, 2001.

QUINET, Antônio. As 4 + 1 Condições de Análise. Cap. 1 A função das entrevistas preliminares. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

SAFRA, G. **Momentos mutativos em psicanálise**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

SAFRA, Gilberto. A clínica em Winnicott. **Nat. hum.**, São Paulo , v. 1, n. 1, p. 91-101, jun. 1999 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24301999000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 fev. 2019.

WINNICOTT, D. W. **Da pediatria à psicanálise**: Obras escolhidas. Trad. DavyBogomeletz. Rio de Janeiro: Imago, 2000. 456 p.

WINNICOTT, D. W. Os objetivos do tratamento analítico. In; O ambiente e os processos de maturação. Porto Alegre: Artmed, 1990. p. 152-155.

Referências audiovisuais

Caso Clínico: O homem dos Ratos - <https://www.youtube.com/watch?v=FbXHtAyEKNU>

Um Encontro com Lacan - <https://www.youtube.com/watch?v=S-QtbFaZjmw>

Elena (Petra Costa, 2012) - <https://www.youtube.com/watch?v=KxoDVNh0tIA>

Cronograma

Semana	Conteúdo	Estratégia
1ª Sem.	Apresentação do programa FREUD: -Recomendações sobre a técnica Texto:FREUD,S.(1912).Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise. In <i>Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1969. v. 12. p.146-159.	Aula expositiva dialogada



2ª Sem.	<p>FREUD:</p> <p>- A relação transferencial</p> <p>FREUD, S. (1913). Sobre o início do tratamento (Novas recomendações sobre a técnica da psicanálise). In Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud.. Rio de Janeiro: Imago, 1969, v. 12, p.163- 187.</p> <p>FREUD, S. (1913). Recordar, repetir e elaborar (Novas recomendações sobre a técnica da psicanálise). In Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud.. Rio de Janeiro: Imago, 1969, v. 12.</p>	Aula expositiva dialogada
3ª Sem.	<p>FREUD:</p> <p>FREUD, S. In Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud.. Rio de Janeiro: Imago, 1969, v. 12.</p> <p>Caso Clínico: O homem dos Ratos</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=FbXHtAyEKNU</p> <p>Histórico e desenvolvimento da psicoterapia de crianças</p> <p>ABERASTURY, A. História da técnica: Análise da fobia de uma criança de cinco anos. In Psicanálise da criança. p. 21-33, 1982.</p>	Aula expositiva dialogada
4ª Sem.	<p>1ª avaliação parcial</p> <p>Aprofundamento dos conceitos estudados</p>	Análise em pequenos grupos de um filme indicado. Discussão dos conceitos estudados na avaliação
5ª Sem.	<p>KLEIN:</p> <p>A fantasia inconsciente para Klein e suas principais descobertas a partir de sua prática clínica</p> <p>NASIO, J.-D. Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. 304 p.</p>	Aula expositiva dialogada
6ª Sem.	<p>KLEIN:</p> <p>A técnica de Melanie Klein</p> <p>SPILLIUS, E. B. Desenvolvimento da técnica: Introdução, p. 17-29.</p> <p>In: Melanie Klein hoje: desenvolvimentos da teoria e da técnica. Rio de Janeiro: Imago, 1991.</p> <p>Caso clínico</p> <p>SPILLIUS, E. B. Interpretação: O passado no presente" cap.6 p.89-105. In: Melanie Klein hoje: desenvolvimentos da teoria e da técnica. Rio de Janeiro: Imago, 1991.</p>	Aula expositiva dialogada Discussão em pequenos grupos



7ª Sem.	MELANIE KLEIN : A técnica psicanalítica através do brinquedo. In: Novas tendências na psicanálise . cap.1. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan. p. 25-48, 1986.	Aula expositiva dialogada
8ª Sem	Principais conceitos da teoria e técnica de psicanálise infantil Diferença entre Klein, Anna Freud e Winnicott Discussão de caso clínico	Aula expositiva dialogada Discussão em pequenos grupos
9ª Sem.	2ª Avaliação Parcial Aprofundamento dos conceitos estudados	Avaliação Individual Análise em pequenos grupos de um filme indicado Discussão dos conceitos estudados na avaliação
10ª Sem.	WINNICOTT: A questão do setting terapêutico SAFRA, Gilberto. A clínica em Winnicott. Nat. hum. , São Paulo , v. 1, n. 1, p. 91-101, jun. 1999 . Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24301999000100006&lng=pt&nrm=iso > WINNICOTT, D. W. Os objetivos do tratamento analítico. In; O ambiente e os processos de maturação. Porto Alegre: Artmed, 1990. p. 152-155. WINNICOTT, D. W. Aspectos clínicos e metapsicológicos da regressão no contexto analítico (1954) <i>Da pediatria à psicanálise: Obras escolhidas</i> . Trad. Davy Bogomeletz. Rio de Janeiro: Imago, 2000.	Aula expositiva dialogada



11ª Sem.	<p>WINNICOTT: Aspectos clínicos da regressão DIAS, Elsa O. O uso da interpretação na clínica do amadurecimento. <i>Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.</i>, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 588-601, dezembro 2008. http://www.scielo.br/pdf/r1pf/v11n4/v11n4a06</p> <p>FORLENZA NETO O. As principais contribuições de Winnicott à prática clínica. Revista brasileira de psicanálise, 2008. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0486-641X2008000100009</p> <p>Caso clínico: SAFRA, G. Momentos mutativos em psicanálise. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995. p.89 (Jaime: a falsa existência)</p>	Aula expositiva dialogada
12ª Sem.	<p>WINNICOTT:</p> <p>WINNICOTT. D. Por que as crianças brincam (cap. 22 p. 161-165) In: A criança e seu mundo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.</p> <p>WINNICOTT, D. Brincar: uma exposição teórica. In: O brincar e a realidade cap. 3. p. 59-77. Rio de Janeiro: Imago, 1975.</p>	Aula expositiva dialogada
13ª Sem.	<p>3ª AVALIAÇÃO</p> <p>Aprofundamento dos conceitos estudados</p>	Análise em pequenos grupos de um filme indicado.
14ª Sem.	<p>LACAN:</p> <p>As principais contribuições de Lacan</p> <p>DOR, J. Introdução a leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como uma linguagem. Tradução de Carlos Eduardo Reis. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.</p> <p>NASIO, J.-D. Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. 304 p. p.259</p>	Aula expositiva dialogada
15ª Sem.	<p>LACAN: QUINET, Antônio. As 4 + 1 Condições de Análise. Cap. 1 A função das entrevistas preliminares. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=S-QtbFaZjmw</p>	Aula expositiva dialogada
16ª Sem.	<p>LACAN:</p> <p>QUINET, Antônio. As 4 + 1 Condições de Análise. Cap. 2 - 5. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.</p> <p>Caso clínico: Um caso de J. Lacan: As irmãs Papin ou a loucura a dois. In: Nasio, J.D. Os grandes casos de psicose. Editora Zahar, 2001.</p>	Aula expositiva dialogada



17ª Sem.	LACAN: 4ª AVALIAÇÃO Aprofundamento dos conceitos estudados Elena https://www.youtube.com/watch?v=KxoDVNh0tIA	Avaliação individual Análise em pequenos grupos de um filme indicado. Discussão dos conceitos estudados na avaliação
18ª Sem.	Prova Substitutiva	Prova individual e sem consulta
19ª Sem.	PROVA FINAL	Prova individual e sem consulta